ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1954 — N.º 11.505

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PRECURSORES

Tive sempre grande simpatia, admiração enternecida por todos os precursores de ideias ou causas um dia triunfantes, sejam estas literárias ou artisticas, politicas ou sociais. Claro está quando elas são uteis á Humanidade, nobremente dignas da vitória alcançada. Vistas bem as coisas, bem interpretado o caso, são aqueles, afinal, os verdadeiros criadores, os obreiros sem cujo esforço nada se construiria. Isto não é dizer que desdenho, que aprecio pouco os executores fieis do que se realiza, do edificio erguido á custa e na esteira dos pioneiros. Foram ou mostram ser compreensivos e eficientes na acção. Mas a lembrança dos precursores comove-me particularmente. Daí provém a minha devoção por Garrett e por Cesário Verde, além dos outros motivos que me levam—o génio ou o talento de que deram provas e que tão alto manifestaram—a nunca lhes recusar essa devoção perene. E, se os esquecem, entendo de meu dever recordá-los e evocá-los. Não podemos esquecer quem abriu novos caminhos, quem apontou novos e benéficos horizontes ao presente e ao futuro. Cumprimos desta arte uma obrigação moral, a que só as almas mesquinhas desejarão e quererão fugir.

E' assim, que neste momento glorioso do entendimento dos dois povos atlanticos, os nomes e as iniciativas de João do Rio, de Olavo Bilac e de Afranio Peixoto, do lado do Brasil, e de Consiglieri Pedroso, de Ricardo Severo, de António José de Almeida e de Carlos Malheiro Dias, do lado de Portugal, se me impõem ao pensamento a cada passo. Insistirei hoje na obra do ultimo, que foi longa e excepcional, e culminou na organização e direcção desse prodigioso monumento «História da Colonização Portuguesa no Brasil», *realizada também, graças á generosidade esclarecida de um compatriota nosso, ainda felizmente vivo, o comendador Albino de Sousa Cruz. Os três grossos volumes da* «História da Colonização», *prefaciados por alguns lu-*

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Seguiu hoje para Paris

a missão ministerial portuguesa

que vai tomar parte nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlântico

O ministro da Defesa Nacional, á esquerda, com o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; e, á direita, o ministro dos Negócios Estrangeiros, no aeroporto, momentos antes da partida

A N. A. T. O. e a arma atómica

PARIS, 14.—O Conselho do Atlantico reune-se na sexta-feira, em sessão ordinária do fim do ano. Mas desta vez, em lugar de se ocupar apenas da «revista anual», harmonização dos objectivos a atingir no ano seguinte com as possibilidades económicas dos países membros, o Conselho dedicará a maior parte da sua atenção ao problema da utilização táctica e estratégica das armas nucleares, as quais alteraram as concepções da defesa ocidental e deram origem a um «novo sistema de organização das forças atlanticas».

Essencialmente, a questão é esta: se se desencadear um conflito, os chefes militares poderão utilizar armas nucleares sem prévia autorização dos respectivos governos? A questão nasceu quando os governos interessados tiveram conhecimento dos estudos do S. H. A. P. E. a respeito das consequências do emprego de armas nucleares na estratégia atlantica. Os peritos militares baseavam os seus planos na utilização dessas armas logo no inicio de um eventual conflito.

Os militares entendem que um ataque do inimigo, com ou sem armas nucleares, deveria ser rebatido com essas armas. Alegam que desde 1949 lhes dizem que o equilibrio entre as forças da N. A. T. O. e as do inimigo

(Continua na ultima página)

Em avião dos Transportes Aéreos Militares Portugueses, pilotado pelo capitão Abecassis, seguiram esta manhã para Paris os srs. coronel Santos Costa e prof. dr. Paulo Cunha, respectivamente ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, que vão tomar parte, como representantes de Portugal, no Conselho do Atlantico, cujos trabalhos principiam no dia 17, no Palácio Chaillot. Além das esposas dos dois ministros e da filha do sr. prof. Paulo Cunha, seguiram no mesmo avião os srs. comandante Moreira Rato e alferes Santos Costa, ajudante do ministro da Defesa, e dr. Vaz Pereira, secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, e ainda o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

Em avião dos T. A. P. seguiram também para Paris os srs. dr. Henrique Caldeira Queirós, director-geral-adjunto dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Raposo de Magalhães, recentemente no-

(Continua na ultima página)

A REVELAÇÃO DE CHURCHILL — (2)

Era indispensável uma explicação

com os dirigentes soviéticos

enquanto as forças anglo-americanas se encontravam na Europa

por ATTICUS

PARIS, Dezembro.—Enquanto que, segundo a expressão de Churchill, a conferência de São Francisco «estabelecera planos satisfatórios para criar um Mundo livre, civilizado e unido» e «enquanto a vitória aliada sobre Hitler e a tirania nazi enchia de alegria o coração dos povos britanicos», o seu espirito continuava «obcecado pelo perigo novo e mais grave que estava a tomar rapidamente corpo aos olhos de todos». «Perigo mortal», dizia ele.

Em telegrama enviado, em 4 de Maio, ao sr. Eden, que então se encontrava em São Francisco e que devia dentro em pouco avistar-se com o presidente Truman, em Washington, Churchill traçava um quadro sombrio da situação europeia, para melhor precisar o seu pensamento pelo que dizia respeito á posição dos anglo-americanos em relação aos sovietes.

Os trunfos dos anglo-americanos

«Em primeiro lugar—dizia ele—os aliados não devem abandonar as suas posições actuais para ocupar a linha de demarcação das zonas que lhes competem, enquanto lhes não for dada satisfação no caso da Polónia e não receberem garantias sobre o carácter

(Continua na 3.ª página)

Homenagem de Eisenhower

aos jornalistas americanos

NOVA YORK, 14. — O presidente Eisenhower prestou homenagem aos jornalistas americanos numa mensagem, por ocasião da inauguração dum «centro da recordação criado em memória dos 82 jornalistas americanos mortos além-mar. «A Imprensa — declara o Presidente — é uma arma indispensável ás forças da liberdade e o jornalista americano é um corajoso combatente desta verdade que torna os homens livres.

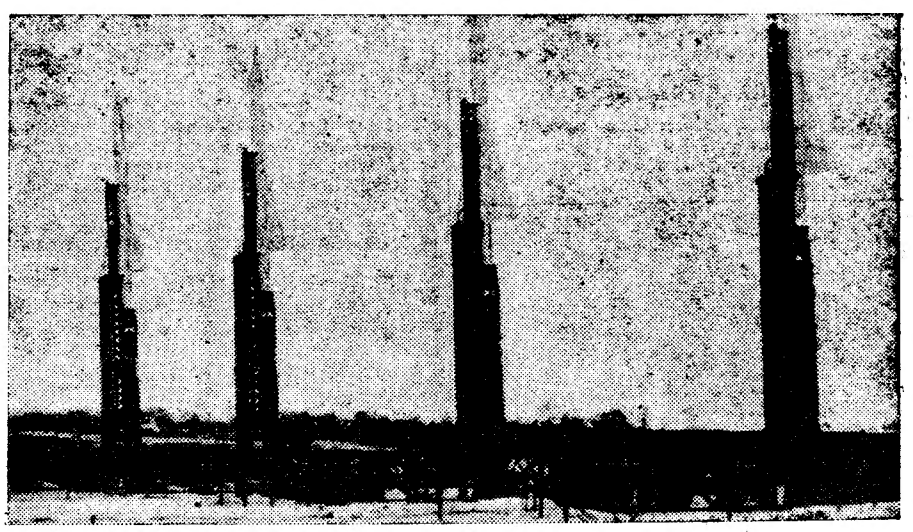
Na luta para a manutenção da nossa liberdade, o jornalista americano continua á frente. A fé e o conhecimento garantem a sobrevivência da liberdade». — (F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Começou em Paris

o aquecimento das ruas

PARIS, 14—Enorme multidão reuniu-se na Rua Tronchet para ver passear em fato de banho miss Paris, as antigas miss França e alguns belos e elegantes manequins. Este passeio realizou-se para provar que, numa cidade que está sujeita a temperaturas muito baixas, pode não se sentir o frio: a Rua Tronchet começou a ser aquecida com raios infra-vermelhos.—(ANI).



Eis a primeira imagem da defesa anti-aérea de Lorton, uma das dezasseis bases que defendem Washington. Trata-se de foguetões do género V-2, carregados de explosivos e telecomandados, que podem interceptar aviões a grande distancia

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESO POR AGRESSÃO — Foi preso, pela P. S. P., António Rodrigues Horta, de 43 anos, ajudante de motorista, residente na rua Luciano Cordeiro, 30-3.º, andar, quando no estabelecimento de vinhos da rua da Atalaia, 154, agredia a soco e pontapés, José Paulino da Costa Otero, carpinteiro, de 39 anos, residente na Calçada do Combro, 38-A, 4.º andar e Joaquim de Jesus Tomás, residente na rua das Gáveas, 67, 2.º, este quando ia para defender aquele

MAU COMPANHEIRO — Queixou-se á mesma Polícia, José dos Santos Pereira, de 51 anos de idade, contra um indivíduo, com ele residente na rua do Rio Seco, 16, junto á Rocha, acusando-o de, perto da sua residencia, o ter agredido á paulada, ficando ferido e contuoso nas costas e no pescoço, pelo que foi tratado no Hospital Militar de Belém.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Adoeceu subitamente a bordo e faleceu, ao chegar ao Hospital de S. José, o primeiro maquinista do vapor holandês «Goerec», de nome Hendrikus Vanden Ouveclen. Contava 56 anos de idade e era de nacionalidade holandesa.

TECELAGEM DOMÉSTICA

No salão de antiguidades da Rua do Alecrim, 54, está aberta uma interessante e valiosa exposição de trabalhos de tecelagem doméstica, apresentados por D. Maria Margarida da Fonseca. O conjunto reune graciosos modelos de «écharpes», lenços, gravatas, blusas, «naperons», etc.

FESTA INFANTIL

O grupo de senhoras a quem está confiada a obra social e beneficente da Casa do Algarve, promove no próximo dia 19, pelas 16 horas, no salão de festas da referida colectividade, uma sessão infantil, constituida por numeros de arte, palhaços e cinema. Os cartões de entrada encontram-se já em distribuição na secretaria daquele organismo, na Rua Capelo, 5, 2.º.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

Realizou-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 135.ª reunião cientifica do pessoal técnico, com a assistencia de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas. O meteorologista dr. A. Nunes da Silva falou sobre «Alguns aspectos da climatologia dos Açores e da Madeira».

No final da exposição, houve comentários e trocas de impressões entre o expositor e alguns dos presentes á reunião.

Ficou, assim, encerrado o primeiro trimestre do ciclo anual destas reuniões correspondentes a 1954-55. O segundo trimestre começará em 10 de Janeiro de 1955.

CONFERENCIAS

O deputado sr. dr. Bartolomeu Gromicho realiza, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, 58, uma conferência, intitulada «Alentejo sem nome mas com história (Distrito de Évora)», que será acompanhada de projecções. No final, será reproduzida musica regional gravada.

FILMES SOBRE PETRÓLEOS

Integrada no programa da I Semana da Quimica, organizada pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro de Quimica daquela escola, uma sessão de cinema, constituida por filmes cedidos pela Shell Portuguesa, sobre a industria de petróleos.

SESSÃO CULTURAL

O Clube de Futebol de Santa Catarina promove, no dia 19 do corrente, ás 21 horas, na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa, uma sessão cultural, cujo programa é o seguinte: «Higiene familiar», pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida; recital de poesias, pelo actor Luís Filipe, e passagem de filmes documentários.

QUEM PERDEU?

Na secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel do Cabeço de Bola, estão em depósito um relógio de pulso para homem e uma luva de senhora, encontrados por praças daquela unidade, respectivamente, na Estrada da Portela e na Rua Augusta.

CALENDARIOS

Recebemos calendários, para 1955, dos engenheiros-construtores Alfredo Alves & C.ª (Filhos) e das Fábricas Vulcano e Colares, da Rua Academia das Ciências, 5.

A única resolução do problema do trânsito

Ocupou-se a Camara Municipal na sua ultima sessão mensal das crescentes dificuldades do transito em Lisboa, que de facto se vai tornando cada vez pior com o acréscimo de 2.000 veículos por ano em circulação.

Houve ali quem sugerisse como remédio a construção de novas vias de comunicação para descongestionamento. Não creio que isso possa influir na aglomeração que sempre terá que dar-se no centro, passagem obrigatória entre vários bairros, e ponto de atracção por aí se encontrarem os melhores estabelecimentos, duas estações ferroviárias, teatros, bancos, etc.

Há só um meio de o conseguir radicalmente, o que várias vezes tenho advogado em artigos e até em livro já em 1947. Mesmo o Metropolitano, cuja realização marcha *au relenti*, apenas dividirá o numero de passageiros, mas não reduzirá o numero de veículos de superficie que, talvez menos abarrotados, continuarão sempre a atravancar as ruas centrais já estreitas. Isto pelo que respeita aos autocarros; quanto a automóveis, camionetas e camiões tudo ficará na mesma, e pior cada ano.

O unico meio é justamente aquele que a Camara tem sempre recusado porque tem mostrado horror á altura e á profundidade.

Altura—porque não deixa construir arranhaceus na Baixa, unico sitio em que, como em toda a parte (até em Madrid), são uteis, indispensáveis, e não no Areeiro. Este arranjo até resolveria a dificuldade de acomodação municipal, podendo assim deixar o Banco de Portugal construir o seu belo palácio, pois se sente inferior ante todos os seus congéneres do Mundo.

Recusou há anos ao sr. Rogeroni um de 36 andares, na Avenida da Republica, para o que tinha o capital e cuja maqueta esteve exposta no Hotel Avis. Não creio que ele fosse muito viável, em local excentrico, mas com isso nada tinha que ver a Camara, deixando pelo contrário aplicar capitais e dar trabalho e ensino ao nosso operariado. O Grande Hotel Alvear de Buenos Aires foi terminado á custa de duas quebras de companhias construtoras, mas ele lá se ergue majestoso, sem prejuizo algum para a municipalidade, antes pelo contrário, aumento em rendimento, atracção e imponência para a capital platina.

Profundidade—porque além de não se decidir a abrir os tuneis de comunicação, indispensáveis em cidades, como Roma e Génova, construidas sobre colinas, os quais sendo esplendidos abrigos até para ataques atómicos, que não temos, podiam ser construidos, por isso, com participação do Estado. Tão pouco se decide a construir parques de estacionamento subterraneos para automóveis, debaixo de todas as praças centrais, contentando-se apenas com os mictórios! Estes parques são hoje o unico recurso prático e decisivo para descongestionamento dos centros populosos tornados intransitáveis.

Têm entradas e saídas em rampas de cimento, e podem ver-se até em cidades relativamente pequenas como em Santiago do Chile. Estes espaços vitais não podem ficar desaproveitados, e constituem importante renda municipal pela quantidade de estabelecimentos, exposições de toda a espécie que aí se instalam ao abrigo da intemperie, o que os torna atraentes. São notáveis em toda a Itália, o da Praça Vítor Manuel, de Milão, é famoso. Abundam em todas as cidades do país da arte os *Albergues Diurnos*, sempre subterraneos para serem no centro, a que me tenho referido, onde tudo se pode fazer, menos dormir pois fecham ás 20 horas. Tudo o que seja necessário á mais exigente vida moderna ali se encontra, até cambistas, bancos e agências teatrais, para pessoas que simplesmente por ali passem ou que venham passar o dia ás cidades e assim não precisam de tomar hotel, que resulta bem mais caro.

De baixo do Rossio, Restauradores e Praça da Figueira devem abrir-se imediatamente enormes salas subterraneas tanto para parques como para estabelecimentos vários, já que não temos galerias cobertas, que muito contribuiriam para o desengarramento de Lisboa.

Vem logo a objecção da passagem no subsolo da Baixa do antigo rio Valverde, mas para os processos novos de construção depois da descoberta do cimento, isso é uma ninharia; reparem para as sólidas construções que se fazem mesmo dentro do mar, e para exemplo têm mesmo já a casa forte do Banco Ultramarino, que foi feita dentro de água, e onde nem sequer enferrujam as caixas de lata dos seus numerosos depositantes.

Outra obra necessária neste sentido é a que tenho várias vezes sugerido á C. P.: a abertura de grandes cavidades debaixo da colina de S. Roque, em ligação com os dois tabuleiros laterais da estação do Rossio, que á chegada e partida dos comboios das grandes linhas, Paris e Madrid, se tornam absolutamente intransitáveis, constituindo uma vergonha para uma cidade de turismo internacional como Lisboa é actualmente. Como director da «Propaganda de Portugal» tenho notado os reparos de vários viajantes pelas dificuldades que ali encontram, ao desembarcarem, para seguirem para os hoteis.

Esta obra importante pelos resultados não oferece dificuldade alguma, e a própria C. P. dispõe dos engenheiros e dos operários necessários para tão util como moderna realização.

Só quem não tenha estado naquele local entalado entre automóveis que não podem circular, apesar dos esforços da Policia, por absoluta falta de espaço, é que não compreende a urgente necessidade de tal melhoramento.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

A reunião mensal dos presidentes dos municípios do distrito de Lisboa

MAFRA, 14 (Pelo telefone)—Sob a presidência do sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, realizou-se hoje, nos Paços do Concelho desta vila, a reunião habitual dos presidentes de todos os Municípios do distrito, que expuseram as respectivas necessidades, trocaram impressões de interesse mutuo, e escutaram directivas para certos aspectos das suas actividades.

Em seguida ao almoço, acompanhados do sr. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal de Mafra, visitaram as obras em curso, das quais merecem salientar-se a conclusão da Avenida Salazar, nesta vila, a construção do troço do Gradil á Estrada Nacional n.º 8, a electrificação de oito localidades do concelho, e a construção da estrada, a paralelepípedos do Carrascal ao Livramento.

Missão económica espanhola de visita à Alemanha

HAMBURGO, 14—Uma delegação económica espanhola, entre cujos membros se encontra o embaixador Nicolau Franco, irmão do chefe de Estado espanhol, chegou hoje a Hamburgo para uma visita ao Norte da Alemanha.

A delegação vem á Alemanha a convite de um grupo dos principais industriais da Alemanha Ocidental. Além do Norte da Alemanha visitarão também Kiel, Schleswig, a fábrica Volkswagen, em Wolfsburg, e as minas em Waten-Stedt.

Nas suas conversações com os industriais alemães os Espanhóis discutirão a possibilidade das industrias alemãs tomarem parte no desenvolvimento do potencial económico e industrial espanhol, segundo afirmaram fontes alemãs.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Sessão da Camara Municipal

PORTO, 14—Ficou adiada para o próximo dia 21 a sessão da Camara Municipal que devia realizar-se hoje.

Motociclismo perigoso

Esta manhã, uma «scooter», em que seguiam Julio Albino Alves Pimenta, de 21 anos, casado, empregado de escritório e residente na Praça do Exército Libertador, que conduzia o veículo, e Mario da Silva Rodrigues, de 23 anos, motorista, residente na Rua de S. Miguel, n.º 29, ao passar na Rua Gonçalo Cristóvão atropelou Natércia Ribeiro da Silva, de 64 anos, residente na Travessa das Almas, n.º 7. O condutor da «scooter» e a atropelada ficaram internados no Hospital da Misericírdia, com fracturas e ferimentos.

Uma locomotiva atómica

GRAND JUNCTION (Colorado), 14—O jornal «Daily Sentinel», de Grand Junction, anuncia a construção de uma locomotiva atómica cujas experiências teriam já começado. O motor foi construido debaixo da fiscalização do exército e da Comissão nacional da energia atómica. O comboio experimental, segundo o «Daily Sentinel», tinha o aspecto de um comboio normal puxado por uma locomotiva com motor Diesel. —(France Presse).

DE LUTO

Dr. Carlos Guerra

Na sua residência, Rua D. Estefania, n.º 48, 2.º esquerdo, faleceu, subitamente, o sr. dr. Carlos Guerra, médico, de 59 anos, irmão da poetisa sr.ª D. Oliva Guerra, pessoa muito culta e geralmente estimada pelas suas qualidades de carácter.

Formado, com distinção, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, exerceu a clínica durante longos anos. Foi professor dos liceus e regeu, no magistério primário superior, a cadeira de Higiene e Puericultura. Desempenhava, actualmente, os cargos de vogal da Junta Médica do Ministério das Finanças e de higienista consultor da Inspecção-Geral da Industria e Comércio Agrícolas.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

A' família enlutada, e em especial á sr.ª D. Oliva Guerra, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Dr. João Correia de Lacerda

ALIJÓ, 14 (Pelo telefone)—Faleceu, após doloroso sofrimento, o dr. João de Castro Caiado Ferrão Correia de Lacerda, que era um prestimoso cidadão e que gozava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

SUFRAGIOS

Presidente Sidónio Pais

Um grupo de amigos do presidente Sidónio Pais mandou celebrar, por passar hoje o 26.º aniversário da sua morte, missa de sufrágio, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, a que assistiram numerosas pessoas, na sua maioria senhoras.

Foi celebrante o padre Lereno Sebastião, coadjutor daquele tempo.

No fundo do altar da capela-mor, pendia uma comprida faixa de pano preto, com uma cruz bordada a prata. As varandas das tribunas estavam cobertas de panos negros e as imagens da capela-mor estavam revestidas de crepes.

Ao centro, via-se uma essa alta da qual pendia uma bandeira nacional, com uma cercadura de crepes.

A' entrada da igreja, os represetes do antigo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belém, srs. capitão Pires de Carvalho, Manuel Carromba e António Santos, com um grande pano preto, pediam dádivas para os pobres de Belém, por alma do falecido chefe do Estado, cuja distribuição foi feita, ás 14 horas, durante a romagem ao tumulo de Sidónio Pais, nos Jerónimos.

Na cerimónia religiosa, fizeram-se representar: o chefe do Estado, pelo sr. capitão Pimentel; o sr. ministro da Defesa Nacional, pelo seu chefe de gabinete, major Kaulza de Arriaga; e o sr. ministro do Interior, pelo sr. dr. Higino Borges de Meneses, seu chefe de gabinete. E estiveram presentes, entre outros, os srs.: general Correia Leal, director da Escola do Exército; general Peixoto e Cunha; coronel Oscar de Freitas; majores Luís Alberto de Oliveira e José Rogério Paiva Cardoso; capitães Santos Marques e José Neves; drs. João Moreira de Almeida, Feliciano de Miranda e Raul José Torres de Noronha; pintor Romano Esteves, etc.

Maria Amélia Monteiro Ramos
Missa do 30.º dia

Amanhã, ás 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será rezada missa por alma de D. Maria Amélia Monteiro Ramos, que era casada com o dr. Oliveira Ramos, director do Refugio do Tribunal Central de Menores e advogado, e filha do falecido almirante Jaime da Fonseca Monteiro, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se, há dias, em Lisboa o, enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Teresa Negrão Mendonça, filha da sr.ª D. Julia de Oliveira Negrão Mendonça e do sr. capitão Joaquim Pedro Mendonça, com o sr. Fernando Mateus Vieira Marques da Cunha, funcionário publico, filho da sr.ª D. Artemisa Paula Segurado Vieira Marques da Cunha e do sr. capitão Luciano Ferreira Marques da Cunha. Apadrinharam o acto os pais dos noivos. Estes, que fixaram residência em Lisboa, seguiram para o Norte, em viagem de nupcias.

—No passado dia 8, realizou-se o casamento da sr.ª D. Patrocinia Calista, gentil filha da sr.ª D. Maria Calista e do sr. Manuel Miguel Calista com o sr. Inocêncio Calabote, funcionário da Comissão de Turismo e categorizado árbitro de futebol, filho da sr.ª D. Caridade Amélia Calabote e do sr. José Calabote. Os noivos vão fixar residência em Evora.

Assembleia Nacional

A «lei de meios»

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na «ordem do dia», a apreciação da lei de autorização de receitas e despesas no ano próximo, que tem de ficar votada até amanhã.

Tágide
Dia 17
CHARLES AZNAVOUR
Sómente durante 5 noites

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição e verificará a excelente qualidade e apresentação do nosso material, que não sendo por preços milagrosos, sai entretanto extremamente barato.
R. Augusta, 246 – 248 Telef. 20568

Médicos
Policlínica, b. sit., aceita especiali. em doenças de Nutrição, Alérgicas, Reumáticas, Tropicais, Gastro-Intestinais, Tisiologia, Ortopedia e Psiquiatria.
Resposta ao n.º 61.

A revelação de Churchill

(Continuação da 1.ª página)

temporário da ocupação russa da Checoslováquia, dos Balcãs e da Alemanha oriental». Era tempo, acrescentava Churchill, de «serem examinados em conjunto os principais problemas interaliados». Os anglo-americanos tinham na mão diversos trunfos, o mais importante dos quais era a ocupação de uma vasta área da zona de ocupação soviética por forças ocidentais. Jogados convenientemente, esses trunfos podiam levar a uma solução pacífica das divergências com os Russos, obrigando estes a dar satisfação ás reivindicações dos ocidentais sobre o conjunto dos problemas temerosos suscitados pela vitória comum.

Uma explicação com os Russos

Churchill insistia, com vivacidade, neste ponto, porque do lado americano, especialmente o general Eisenhower, estavam decididos a cumprir os compromissos assumidos em Quebec sobre os limites das diferentes zonas de ocupação. Todas essas questões, dizia ele no telegrama que enviou a Eden «não poderão ser resolvidas depois da retirada da maior parte das forças americanas que se encontram na Europa». Churchill acrescentava: «Se essas questões não forem resolvidas antes de os Americanos deixarem a Europa e os ocidentais desmontarem a sua maquinaria de guerra, não chegaremos a uma solução satisfatória com os Russos, nem evitaremos a terceira guerra mundial». Era em termos lapidares que ele traçava, assim, a linha de conduta a seguir: «Devemos orientar os nossos esforços no sentido de uma explicação próxima e rápida com a União Soviética».

Foi precisamente nessa altura que enviou a Montgomery o famoso telegrama, que tanta celeuma agora levantou. O primeiro-ministro preocupava-se muito mais com o avanço dos Russos em direcção ao Ocidente do que com a presença de forças americanas na zona de ocupação russa. O ajuste de contas pacífico de que falava, a explicação com os Sovietes sob a pressão do poder militar americano, devia dar satisfação ás nações ocidentais. Para isso era indispensável que os Russos se retirassem para o limite das suas fronteiras de antes da guerra.

Depois da capitulação alemã

O pensamento profundo de Churchil precisou-se, depois da capitulação alemã, quando já não podia falar-se de novo avanço dos Russos em direcção do Ocidente. Ele desejava logo uma reunião dos Três Grandes, para ter com os Russos a explicação de que falara no telegrama a Eden e que devia realizar-se depressa, pois os Americanos se preparavam para deixar a Europa, a fim de concentrarem todos os seus esforços na luta contra o Japão. «Era evidente que o nosso primeiro objectivo consistia em ter uma conversa com Estaline».

Nesse sentido, Churchill telegrafou em 11 de Maio (1945) ao presidente Truman, enviando-lhe um novo telegrama em que reeditava a sua conhecida tese dizendo: «Se procedermos com firmeza antes de dispersarmos as nossas forças poderemos evitar á Europa um novo banho de sangue. De outra forma arriscamo-nos a perder os frutos da vitória, não alcançando algum dos objectivos que fixámos para a O. N. U.: impedindo novas agressões e guerras futuras». Churchill manifestava a esperança de que seria dada ordem ao Exército e á Aviação americanos para suspender a sua partida da Europa, pelo menos durante algumas semanas.

Um grito de alarme

Nesse mesmo dia 12 de Maio, Churchill voltou á carga, num longo telegrama, o telegrama da «cortina de ferro», no qual empregou, pela primeira vez, esta imagem e ao qual atribui tanta importancia que desejaria ver julgada por ele a sua acção. Tratava-se na verdade de um autêntico grito de alarme.

Churchill começava por dizer ao presidente Truman que a situação na Europa o inquietava profundamente, pois acabava de saber que a metade da Aviação americana começara a seguir para o Oriente. Assim, o poder militar das nações ocidentais no continente europeu não tardaria a enfraquecer. «Que se passará depois, acrescentava, do lado russo?».

Naquela altura já se não tratava da progressão dos Russos para Ocidente. O que inquietava o primeiro-ministro britanico era o facto de os exércitos anglo-americanos desmobilizarem, enquanto os Russos continuavam a ter em pé de guerra 200 ou 300 divisões. Estas considerações levavam-no a lançar um grito de alarme: «De aqui a pouco, os Russos, se quiserem, estarão em condições de atingir as praias do Mar do Norte e do Atlantico». Nessas condições os ocidentais teriam de tratar com eles—era a nova fase da ideia da explicação—dispondo os Russos de uma força gigantesca. «Para nós é de importancia vital—tal era a sua conclusão—chegar a acordo com os Russos, ou ver o que eles pensam fazer, antes de enfraquecermos as nossas posições. Só um encontro com Estaline corresponde a este objectivo».

ATTICUS

Quadro negro do reumatismo em Portugal

10 % da população portuguesa queixa-se, com razão ou sem ela, de reumatismo.

240.000 portugueses da Metrópole (cerca de 3 % da população) sofrem realmente de reumatismo (formas ligeiras, médias e graves).

80.000 portugueses (1 % da população) sofrem de formas médias e graves de reumatismo e precisam de cuidados médicos. O trabalho é prejudicado em maior ou menor grau.

24.000 portugueses (cerca de 0,3 % da população) sofrem de formas de reumatismo suficientemente importantes para serem tratados em regime de internamento (domiciliário ou hospitalar). O internamento reduz a duração do tratamento e o numero de inválidos definitivos.

Em Portugal, há seguramente alguns milhares de inválidos definitivos *por causa do reumatismo. Este numero aumenta na medida da falta de diagnósticos precisos e precoces e de tratamentos adequados e persistentes.*

PRECURSORES

(Continuação da 1.ª página)

minosos conceitos de Guerra Junqueiro, representam, e ninguém o contestará, indispensável elemento e alicerce do acordo perfeito que se designa agora—e que bela, que justa designação — «comunidade luso-brasileira». *Porque não apareceu ainda, entre os merecidos louvores consagrados ao festivo acontecimento, o nome de Carlos Malheiro Dias é, para mim, falta imperdoável e inexplicável. Malheiro Dias está fora e ácima de toda e qualquer suspeição politica. Jamais abandonou as suas convicções intimas, jamais se lhes mostrou menos fiel. Soube ser apenas, um Português de boa-fé. E que maravilhoso, que prestigioso pensador e ensaista, que romancista extraordinário, que historiador sincero, imparcial e documentado foi e evidenciou que o era, durante a existência inteira, durante uma vida de trabalho assiduo, que o desinteresse e o entusiasmo civico instante a instante alimentavam. A sua* «Exortação á Mocidade», *pronunciada na sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, constituiu um apelo inolvidável á gente moça da nossa Pátria.*

E, na sua demorada permanência no Brasil, procurou sempre as melhores oportunidades para afirmar e proclamar a inevitável união das nações amigas e afins. O que disse e escreveu, o que anunciou e fez—ninguém contestará que tivesse tido vantagens excepcionais para honra e prestigio de Portugal. Mestre e guia, aplaudiram-no enquanto viveu. Não será iniquidade esquecê-lo depois que a morte emudeceu a sua voz persuasiva e imobilizou a sua mão e a sua pena de escritor e de patriota? O Brasil mandou depôr no seu tumulo uma corôa de eternas, de imorredoiras saudades. Expressiva homenagem de afecto, que patenteia de inequivoca maneira carinho e respeito pela memória de Malheiro Dias, dessa magnanima nação. Exige-se de nós, Portugueses, o mesmo ou um tanto ou quanto mais:—o singelo preito, singelo mas constante, ao lusiada de enraizada e autêntica estirpe, e ao voluntário e consciente artifice da actual comunhão luso-brasileira. — J. de B.

Há mais reumatismo em Portugal

do que muita gente supõe

O reumático desperta crescente interesse dos médicos e dos filantropos, pois é uma doença que, além da sua reconhecida gravidade, constitui a causa de pesados prejuizos na vida económica dos povos. Em Portugal, onde o flagelo começou a ser considerado com interesse nos tempos remotos da rainha D. Leonor, organizou-se há sete anos a luta contra os reumatismos, instituida com o apoio do dr. Trigo de Negreiros. O Instituto Português de Reumatologia constitui, assim, uma realidade, cujo alcance se traduz por uma benéfica e larga assistência aos que sofrem de tão incómoda e grave doença. Ali têm sido observados milhares de doentes que sofrem do reumatismo e ali têm recebido alívio numerosos individuos atingidos pelo grave mal.

E' certo que não temos, felizmente, tantos doentes de reumatismo como noutros países da Europa, nem os prejuizos sofridos em consequência do desenvolvimento desta doença são tão importantes como lá fora. O reumatismo tem, porém, muito mais importancia, mesmo em Portugal, do que muita gente supõe.

É, aliás, o aspecto social deste flagelo um dos que mais têm contribuido para o desenvolvimento do combate que por toda a parte se lhe faz.

Na Suíça, Suécia e Estados Unidos os «Serviços de Saude Publica» averiguaram que os reumatismos ocasionavam prejuizos superiores—duas vezes superiores!—aos da própria tuberculose.

A importancia social dos reumatismos advem da sua grande frequência e da longa duração dos seus periodos de invalidez. Nos países onde os seguros em caso de doença, estão já organizados, verificou-se que o reumatismo fazia perder mais dias de trabalho e pagar mais pesadas indemnizações do que a tuberculose e o cancro. Estas doenças chamaram mais cedo a atenção, porque têm uma mortalidade elevada e a tuberculose é contagiosa. Mas a verdade é que, sob o ponto de vista económico, o reumatismo tem mais importancia do que elas—«Económicamente a invalidez é pior do que a morte».

O índice de curabilidade dos reumatismos é, pelo menos, igual ao de muitas outras doenças, desde que os reumatismos sejam precocemente tratados em clinicas e por pessoal devidamente especializado, como sucede já em diversos países, nomeadamente na Suíça, França, Holanda, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Os reumatismos não dependem exclusivamente do clima. Há muitas formas de reumatismo e de doenças osteoarticulares do fôro médico que nada têm que ver com o clima (osteoartroses, espondilartroses, muitas nevrites ciáticas e braquialgias, lombalgias, etc). Tanto como o clima importam, como factores reumatogéneos, as infecções focais, a fadiga física, o desconforto doméstico, o baixo nivel de vida, de higiene e robustez. Por isso, se diz que em Portugal a relativa amenidade do clima não chega para compensar a predominancia dos outros factores etiológicos.

Não teremos tantos reumatisantes como a Suécia ou a Inglaterra, nem os prejuizos causados pelos reumatismos serão duplos dos da tuberculose. Contudo, tudo indica que entre nós o problema médico-social dos reumatismos não tem menos importancia que o da tuberculose ou o do cancro. Os inquéritos médico-sociais em curso, promovidos pelo Instituto de Reumatologia e a observação dos primeiros 6.000 reumatinsantes portugueses (efectuados nos serviços do Instituto de Reumatologia, na consulta de reumatologia do Hospital Escolar e no Centro de Estudos Reumatológicos do Hospital Rainha D. Leonor) permitem fazer uma ideia bastante completa do problema do reumatismo no nosso País.

A acção do Instituto Português de Reumatologia tem-se mostrado de grande interesse, pelo que se justifica plenamente o apoio que lhe dão as entidades oficiais e o auxilio que lhe prestam os particulares.

A Tek

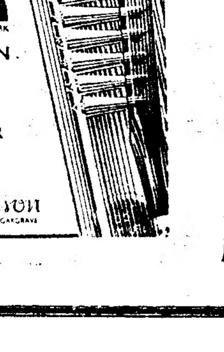
vale por duas escovas de dentes vulgares

A escova curta e especial TEK chega a todos os cantos da boca e mantém a alvura e o brilho dos dentes.

A TEK vale por duas escovas vulgares porque nada lhe escapa e limpa os dentes pela frente e por detrás.

Se esfregar todos os dias com uma TEK, evita a cárie e prolonga a vida dos dentes.

CONSERVE OS SEUS DENTES COM Tek



CERDA OU NYLON

PARA CRIANÇAS USE A TEK JUNIOR

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson

Agentes em Lisboa
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
Porto: **Costa Pina & Vilaverde, Ld.ª**
Rua Formosa, 297

O tempo tem sido bom

para todas as culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente á primeira década do mês corrente, dá as seguintes informações, acerca da influência do tempo nas culturas:

A Norte do rio Tejo—*O tempo durante a década, com um periodo inicial de 6 dias de bom tempo seguido de precipitação nos dias restantes, manteve-se propicio ao crescimento das plantas que por isso se apresentam, de uma maneira geral, com bom aspecto vegetativo. Os ferrejos têm-se desenvolvido bem e já começaram a dar cortes. No entanto, em algumas regiões a água ainda não é suficiente para os prados de lima. Os cereais, fava, ervilha e culturas hortícolas estão a evoluir em boas condições.*

O tempo bom da primeira metade da década permitiu que se realizassem em pleno rendimento os trabalhos agrícolas, nomeadamente as ultimas sementeiras e a apanha da azeitona.

Ao Sul do rio Tejo—*Mantém-se o aspecto bom ou regular das culturas, favorecidas pelo bom tempo e pela chuva caída na década. Os cereais estão a nascer bem, embora com alguma erva daninha. Em algumas regiões do Baixo-Alentejo e Algarve, onde a chuva tem sido em menor quantidade, continua a verificar-se falta de água nas terras.*

O tempo bom foi muito favorável á realização das ultimas sementeiras, principalmente nas terras baixas, e aos restantes trabalhos próprios da época. Continuou a apanha da azeitona, estando os lagares em plena laboração.

Casino Estoril
TEL. 130

HOJE — Terça-feira, 14
no «WONDER-BAR»
JANTARES · CEIAS · BAILE

Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

31 de Dezembro
«A VELADA DO ANO NOVO»
(Marcam-se mesas)

Maria de Lourdes

Rui de Mascarenhas

BREVEMENTE NO **MONUMENTAL**

As melhores ctracções do mundo vão ser apresentadas na

«GRANDE PARADA MUSICAL DE 1955»

Maria do Carmo

Juntamente com alguns dos primeiros nomes do «Music-Hall» nacional

MARIA DE LOURDES REZENDE — RUI DE MASCARENHAS — ABILIO HERLANDER — MARIA DO CARMO — MARIUS, ETC.

BOXE

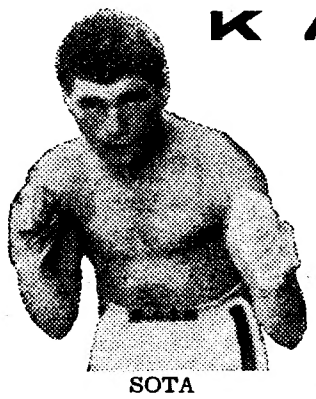
Amanhã, às 21.30, no Estádio Internacional

(Parque Mayer recinto coberto)

CHICO SANTOS

o pugilista que reune as qualidades dos maiores nomes do pugilismo português:—a popularidade de **Béni Levi,** o valor atlético de **António Rodrigues,** a dureza de **Horácio Velha,** o estilo de **Silva Ruivo,** a energia de **Tavares Crespo,** a intuição de **Liberato,** o espírito de luta de **Prior** e ainda uma classe natural inigualável. **CHICO SANTOS** tem amanhã a sua mais difícil prova no combate em que defronta o francês negro

KAMARA



SOTA

Porque **Kamara** é um pugilista de invulgar classe, recente vencedor de **BICHOT,** que entusiasmou o publico no combate em que venceu Belarmino. E Bichot foi positivamente esmagado por **MORLAY KAMARA!**

KAMARA chegou hoje a Lisboa na companhia de outro excelente pugilista francês **GEORGES LAFAGE** vencedor de Valignat campeão de França e batido por pontos pelo campeão do Mundo, Robert COHEN. Contra **LAFAGE** veremos o mais duro pugilista nacional, «challenger» ao título dos meios leves **SÓTA.**

JULIO MARTINS contra **AMÉRICO GOUVEIA**
um ex-campeão de Portugal contra um pigilista que ainda não perdeu

ERNESTO COSTA contra **DAVID FERREIRA**
uma revelação sensacional contra um pugilista experiente e brioso

Espectáculo para maiores de 18 anos. **Rigorosamente suspensas as entradas de favor que não serão dadas sob nenhum pretexto**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Numa adaptação radiofónica de Alice Ogando, está em ensaios para ser transmitida pelo Rádio-Drama da Emissora Nacional a peça «Romeu e Julieta», de Shakspeare, em que participam os artistas Aura Abranches, Sara Vale, Luís de Campos, Alves da Costa, Paulo Renato, Henrique Santos, Rogério Paulo, António Sarmento e Armando Cortês.

—Os artistas Juju Baptista e José Viana concluiram a digressão que efectuaram por Moçambique e seguem em viagem para Benguela, onde vão fixar residência.

—Transitou da companhia do Teatro Apolo para a do Maria Vitória, o actor Celestino Ribeiro, que desde hoje toma parte no desempenho da revista «Como é o tempero?».

—A estreia no Teatro Avenida da peça «A dança dos sete véus», está marcada para o dia 23 do corrente.

—Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques não farão parte da companhia organizada pelo empresário Giuseppe Bastos, ingressando na do Apolo, onde vão começar a ensaiar a revista «Andam coisas no ar».

—No Teatro Variedades, e com todos os artistas que a vão desempenhar, recomeçaram hoje os ensaios da revista «Mulheres há muitas».

—A companhia do Teatro Avenida, que tem andado em digressão pela Província, regressa amanhã a Lisboa.

—O autor teatral Carlos Lopes, foi já incumbido por uma das nossas empresas para a feitura de uma nova revista que será estreada em fins de Janeiro.

—Ficou assente que a artista espanhola Nieves Plaza, actuará na revista em ensaios no Teatro Apolo.

—Nos dias de Natal e Ano Novo, como é já tradicional no Coliseu, são realizadas duas «matinées» em cada um daqueles dias festivos, com a nova companhia de circo.

—O conjunto cénico do Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, vai realizar, no Teatro-Cine Parque, da Figueira da Foz, um espectáculo com a representação da revista «Aguas... de bacalhau».

—Intitula-se «O grande baile universal» o final do 2.º acto da revista «Andam coisas no ar», em ensaios no Teatro Apolo.

—Nos primeiros dias de Janeiro, devem começar os ensaios do repertório da companhia de revistas organizada pelo actor Carlos Coelho, para uma digressão ao Ultramar.

—E' possivel que, no Teatro Apolo, sejam interrompidas as representações da comédia «Irmã S. Sulpicio» para se activar os ensaios da revista «Andam coisas no ar».

—No Teatro Monumental está a proceder-se á montagem do espectáculo que na quinta-feira ali será apresentado.

«Prémio Nobel»

no Teatro Nacional

Foi com entusiástico interesse que o publico ontem acorreu á reposição de «Prémio Nobel», a emocionante peça de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros, que volta a ser o cartaz mais discutido de Lisboa. Assiste-se, assim, de facto, ao prolongamento natural de um êxito quase sem precedentes em originais portugueses, para o que muito contribuiu, também, a notabilissima interpretação de Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Helena Félix, Gina Santos, Meniche Lopes, Maria Corte Real, Paiva Raposo, Rogério Paulo, Luís Filipe, António Palma, Pedro Lemos, Varela Silva, José Cardoso e José de Castro. Na personagem do «Padre Vicente», é Erico Braga quem dá a réplica á notável interpretação de Robles Monteiro, no espectáculo de hoje, pois, como já se disse, os dois artistas, com o seu estilo e a sua personalidade, alternam na criação da figura do sacerdote.

(Continua na 6.ª página)

PRÍNCIPE NEGRO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

CONSUELO Y ADOLFO

a mais aristocrática parelha de dança interpretativa e todo o conjunto artístico deste magnifico salão

com os consagrados artistas

MARIA DA CONCEIÇÃO

HELENA TAVARES

e o grande guitarrista

ANTÓNIO BESSA

com o violista

MARTINHO D'ASSUNÇÃO

Ultimas exibições do Ballet

MONSERRAT

AMANHÃ, ESTREIA DA GRANDE ACTRACÇÃO

PILARIN OTERO

Extraordinária cançonetista espanhola

Para adultos

Aponte

no seu

Carnet:

6.ª feira, 17, ás 18 horas

irei ver o

100.º espectáculo de

«Estrelas de Portugal»

no

Cinema Império!

grande parada de artistas de rádio, teatro e cinema

— Bilhetes à venda —

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ENCANTADORA PEÇA POPULAR

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

Para menores com mais de 13 anos

CARREIRAS AÉREAS

Novo director da T. W. A.

O sr. Raymond W. Kohler, director da T. W. A. para Portugal, oferece hoje, das 18 e 30 ás 20 e 30, no Avis Hotel, um «coktail» a diversas entidades, para apresentação do sr. Robert E. La Force, que o vem substituir.

TODA A BELEZA DA MUSICA ESPANHOLA E MEXICANA

COM A FORÇA DOS SEUS BAILES E O ENCANTO DAS SUAS PAISAGENS

AMANHÃ À NOITE NO **ODÉON e PALACIO**

PENA, PENITA PENA

LOLA FLORES **A RAINHA DO CANTO E BAILE FLAMENCOS**
A MAIS CARA ARTISTA DE ESPANHA
PRODIGIOSA * GENIAL * ÚNICA!

O CORAÇÃO DE UMA CIGANA ANDALUZA VACILA ENTRE O AMOR DE DOIS «CHARROS» MEXICANOS

UM ESPECTÁCULO DIVERTIDO E DE ALEGRIA

COM A FAMOSA CANÇÃO «PENA, PENITA PENA»

QUE JÁ DEU A VOLTA MUNDO

Maiores de 13 anos ——— Prod. ANIBAL CONTREIRAS

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES—A's 20.30 e 22.45
ÊXITO TOTAL DA UNICA REVISTA EM CENA

COMO E' O TEMPERO?

UM GRANDE ESPECTÁCULO APRESENTADO POR
SALVADOR
com **ELSA MARVAL**
Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Batista
(PARA ADULTOS)

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixe».

HOJE no SÃO LUIZ

DOPERFILME apresenta, para maiores de 13 anos

TONY CURTIS · JANET LEIGH · DAVID FARRAR · BARBARA RUSH
HERBERT MARSHALL TORIN THATCHER

CINEMASCOPE

COM SOM ESTEREOFÓNICO DIRECCIONAL DE ALTA FIDELIDADE

A sensacional odisseia do famoso cavaleiro proscrito e da dama dos seus amores!
Lutas constantes! Um invulgar torneio que finda em dura batalha!

DR. ABREU LOUREIRO

Mudou o seu consultório de Lisboa, para a Rua das Flores, 71, s./l., telefone 31916. Mantendo os mesmos dias e horas de consulta.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«O escravo negro»** SÃO LUÍS — **«O espião invisivel»** MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
(13 anos)
Hoje, ás 21,30 — **Estreia**
O primeiro grande espectáculo apresentado no novo CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em tecnicolor
c/ **Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A enternecedora e deliciosa comédia dramática
ENTRE DOZE HOMENZINHOS
com **Greer Garson** e **Robert Ryan**
em tecnicolor com som estereofónico Perspecta

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana triunfal
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
ODEON ás 15,30 - 18,15 e 21,30
Outro grande êxito
Um filme profundamente humano
TURBILHÃO
com **Silvana Pampanini**
(Maiores de 18 anos)

ALVALADE Tel. 763080
(Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
TÓTÓ ENTRE MULHERES
A mais hilariante sátira do famoso cómico italiano feita ao «sexo fraco»
c/ **Ave Ninchi - Lea Padovani - Alda Mangini**
e o grande cómico **Pepino de Filippo**

CAPITÓLIO TEL. 27493
(Maiores 13 anos)
15,30 e 21,30
Todo o inferno verde do Amazonas
JIVARO
Tecnicolor
Fernando Lamas e Rhonda Fleming

L Y S Telef. 48560
(Para 13 anos)
A's 15 e 21,15
LUZES DA RIBALTA
com **Charlie Chaplin**
A's 18,30: **Espectáculo para crianças**

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
O INIMIGO PUBLICO N.º 1
com **Fernandel**
(13 anos)

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
3.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica e Gina Lollobrigida**
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme empolgante
CHUVA
Em tecnicolor
c/ **Rita Hayworth e José Ferrer**

CONDES TEL. 22523
('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Mais um grande êxito francês! A obra de Jean Paul Sartre
A MUNDANA RESPEITAVEL
com **Barbara Lavage e Yvan Leony**

POLITEAMA TEL. 26305
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Só hoje e amanhã:
ULTIMAS EXIBIÇÕES da vibrante aventura num mundo bárbaro
REI SEM COROA
(col.) com **Burt Lancaster**

MONUMENTAL TEL. 55131
(Para adultos)
Estreia, ás 21,30
Ray Milland e a insinuante **Rita Gam** num emocionante espectáculo
O ESPIÃO INVISIVEL
(The Thief)
Um filme sonoro onde não se pronuncia uma unica palavra!

HOJE, A's 18,15
5.ª GRANDE «MATINÉE» INFANTIL
com cinema e palhaços

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (13 anos)
Um espectáculo heroico e deslumbrante em **Cinemascope.** Projectado no maior «écran» do País
Som estereofónico magnético de 4 bandas
PRINCIPE VALENTE
com **James Mason, Janet Leigh, Robert Wagner e Debra Paget**

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
VIDA CONTRA VIDA
A ponte de Waterloo

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
TEMPESTADE DO CEU
«Matinées» ás 15 horas

GINA LOLLO-BRIGIDA

NO SEU PRIMEIRO FILME COLORIDO:

A GRANDE ILUSÃO

(LE GRAND JEU) ——— REALIZAÇÃO DE *ROBERT SIODMAK*

AMANHÃ, no IMPÉRIO

UM ELENCO EXCEPCIONAL:
JEAN-CLAUDE PASCAL — ARLETTY — RAYMOND PELLEGRIN — PETER VAN EYCK

PARA ADULTOS — EXCLUSIVO *SONORO FILME*

Anita Guerreiro

LUSO

T. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—*Fados castiços* por
ANITA GUERREIRO
Jorge Silva, Alcidia Rodrigues, Sebastião Pires, Isaura A. de Carvalho e o declamador LUIS PINHÃO. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal. — *Para adultos.*

Maria Loureiro

SOLAR do DUQUE

O restaurante mais típico da capital
Regueirão dos Anjos, 20
FADOS E GUITARRADAS
Com **Maria Loureiro** e **Julio Peres.** Solos por **José Marques** e **Agostinho Dias.**
Ambiente seleccionado NOVA GERENCIA
(ADULTOS)

Uma exposição permanente
dos artigos regionais portugueses

Amanhã, das 17 ás 19 horas, realiza-se, na Rua do Alecrim, 47, A-B, a inauguração das instalações da «Artesania». Tendo sido considerada a vantagem de existir em Lisboa um local onde pudessem estar permanentemente expostos os artigos regionais portugueses, obteve-se do Secretariado Nacional da Informação todo o estímulo e apoio indispensáveis a uma realização desta natureza. Trata-se, com efeito, não de uma pura organização comercial mas de uma permanente exposição, para que se não diluam, percam ou abastardem as reais e tão variadas manifestações artísticas do povo português.

Jantar de confraternização
da familia Vacuum

No próximo sábado, pelas 20 horas, realiza-se, no Espelho de Água, o jantar anual de confraternização da familia Vacuum, oferecido a todos os empregados e reformados, pelo conselho de administração daquela empresa, a que preside o sr. engenheiro Anselmo Pinto Basto.

Filhos dos assalariados da Vacuum

As festas do Natal dos filhos dos assalariados, de Lisboa, da Vacuum, realizam-se no próximo domingo, a partir das 15 horas, no Espelho de Água.

QUEM DÁ LIVROS
para um vendedor de jornais

Há-de haver mês e meio, referimo-nos ao caso do valoroso Filipe Manuel Alves Brás, um pequeno vendedor de jornais que, depois das suas horas de trabalho, enrola a sacola da venda e vai para a escola, frequentar o terceiro ano do curso industrial, na Machado de Castro. Este rapazinho, modelo de persistência, não tem, porém, quem lhe valha, pois, pobre como é e ganhando pouco como ganha, falta-lhe o dinheiro para livros, propinas e outras despesas com material escolar. Não haverá entre os nossos prezados leitores, quem o possa ajudar na sua coragem exemplar?

Qualquer auxílio pode ser-lhe enviado para a sua residência, Rua Açores, 33, r/c, Esq.

Teatros e Cinemas

Récita dos finalistas
da Faculdade de Medicina

Em obediência a uma velha tradição, os alunos finalistas da Faculdade de Medicina realizam, depois de amanhã, á noite, no Trindade, a sua récita de despedida, apresentando a revista «T' Ulisses» (silvando e mangando), que foca, com graça e ironia, interessantes aspectos da vida da Faculdade.

Matinée infantil
no Monumental

O Cinema Monumental organiza hoje, ás 18 e 15, mais uma grande «matinée» infantil, em que serão exibidos vários e hilariantes filmes de desenhos animados com o cultural, de Walt Disney, «A ilha das Focas». No palco, surgirão os «Faz-tudos», em intermédios cómicos, e os palhaços José & Eirmelita, que apresentarão o engraçadíssimo *sketch* «O Barbeiro de Sevilha», que vai fazer rir miudos e graudos. Nos intervalos, serão distribuidos a todas as crianças rebuçados, chocolates e balões.

Só é permitida a entrada a meninos com mais de seis anos, que devem fazer a respectiva identificação, á entrada.

Primeiras exibições
«Jivaro», no Capitólio

Edward Ludwig embarca os amantes de aventuras numa em que formosa mulher busca o noivo e este um tesouro na selva do Arizonas, e os nativos cabeças para seduzir. Tudo isto, em cor, e com certa cor local, resulta entretenimento para os amantes do género, e até vibrante emoção. Como heroi central figura Fernando Lamas, galã muito do apreço das damas, a quem neste filme mostra até o peito nu e envaselinado, para dar o calor da selva. A bela dona é Rhonda Fleming, a quem outro homem ronda ferozmente, o que aumenta o interesse da aventura, acidentadíssima e até aterrorizadíssima.—**Visor 64.**

«O monstro dos tempos perdidos», no Olimpia

Das entranhas da Terra surge, por efeito do deflagrar da bomba H, um monstro antidiluviano que, avançando sobre cidades americanas, causa o natural panico nas populações. Paul Christian é o principal personagem do fantástico filme que no programa do Olimpia é acompanhado pela reposição de «Objectivo Berlim», com Steve Cochran e Phip Carey.—**Visor 60.**

As estreias de hoje

No São Luis
(Inauguração do cinemascópio)

Título—«O escudo negro».
Argumento—Evocação das lutas e duelos sustentados por um bravo cavaleiro proscrito, na defesa de um reino.
Realizador—Rodolph Maté.
Intérpretes—Tony Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall.
Classificação—Para 13 anos.

No Monumental

Título — «O espião invisível» *(The Thief)*.
Argumento — O próprio título o dá a conhecer. O filme é violento e, não obstante ser sonoro, nele não se pronuncia uma só palavra.
Realizador — Russel Rouse.
Intérpretes — Ray Milland e Rita Gam.
Classificação — Para adultos.

Cinema Cultural no I. S. T.

Os finalistas de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico, com o fim de angariar fundos para a sua excursão ao estrangeiro, onde visitarão centros de cultura que interessam ao seu aperfeiçoamento técnico, vão realizar sessões de cinema cultural em que procurarão um certo nível artístico.

A primeira sessão efectua-se no prórimo dia 15, ás 18 e 15, no Cinema Império, com exibição de «O Vagabundo», com C. Chaplin; e «As férias do sr. Hulot», com Jacques Tati. O comentário é feito pelo poeta e ensaista Alfredo Margarido.

A evocação da fundação
do Rotary Clube de Lisboa

A' reunião semanal de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

Depois de o sr. Augusto de Lima Mayer ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e de o secretário, sr. Augusto Serras, ter lido o expediente, os srs. professor Caetano Beirão da Veiga e Ermete Pires evocaram a primeira reunião para a fundação daquele clube, cujo 29.º aniversário passa depois de amanhã, relembrando os companheiros que nela tomaram parte e que já morreram.

O centenário de Garrett
Comemorações em Vila Franca de Xira

A Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, no propósito de se associar ás homenagens prestadas á memória de Almeida Garrett, está a organizar uma exposição bibliográfica e iconográfica que abrirá ao publico no dia 17 do corrente, ás 21 horas.

Também, ás 21 e 20, do mesmo dia, o sr. Mário Ventura Henriques realizará, no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, uma conferência subordinada ao titulo «Garrett e o significado da poesia».

Vai ser estudado o problema
do plantio da vinha

«Convindo rever as questões relacionadas com o plantio da vinha e avaliar do reflexo que este possa ter tido na perturbação verificada no mercado de vinhos» foi nomeada uma comissão, constituída pelo director-geral dos Serviços Agrícolas, engenheiro agrónomo António Alves Bastos Botelho da Costa, pelo chefe da Repartição de Serviços Vitivinícolas, engenheiro agrónomo Albano da Camara Pimentel Homem de Melo, e pelo professor de Economia Rural do Instituto Superior de Agronomia engenheiro agrónomo Eugénio Queirós de Castro Caldas, para proceder ao respectivo estudo, propondo, se for caso disso, as alterações que julgar necessárias ao actual regime de condicionamento».

O CINEMA DA' A RESPOSTA AO TEATRO DA OBRA MAXIMA DE SOMERSET MAUGHAM

1—...a acção intensa, forte, violenta, é conduzida de maneira admirável. «DIÁRIO DE NOTICIAS»

2—...um conflito que tem servido de «pedra de toque» ao talento de muitos comediantes no palco e na tela. «O SÉCULO»

3—Rita Hayworth, soube valorizar a sua beleza e representar como poucas vezes lhe temos visto. «DIÁRIO POPULAR»

4—José Ferrer fez de Davidson uma das suas melhores criações. «DIÁRIO DE NOTICIAS»

RITA HAYWORTH
JOSE' FERRER
em
CHUVA

NO EDEN

UM GRANDE EXITO DA COLUMBIA — SÓ PARA ADULTOS

2ª SEMANA

Não há distâncias quando se trata de filmes bons. E este é dos que arrancam cem gargalhadas por minuto!

A mais original interpretação de Toto... Uma divertida paródia aos defeitos femininos...

Mais do que um filme! Um libelo acusador contra as mulheres que sempre têm vencido o homem desde a idade da pedra

O ACTUAL CARTAZ DE RISO DO ALVALADE cujo primeiro programa de FILMES ALCANTARA resulta num grande êxito!

TOTO ENTRE MULHERES

(ADULTOS)

COLISEU
Charlie Rivel, o rei do riso!

uma das maiores atracções da Grande Companhia de Circo do Natal, hoje e todas as noites, no Coliseu

Charlie Rivel é uma gargalhada constante. O seu humor, a sua graça natural, a sua originalidade entusiasmam até o delirio o publico que hoje e todas as noites enche o Coliseu para ver a Grande Companhia de Circo do Natal, com 50 pombos amestrados, leões, tigres, panteras, ursos brancos e ursos negros trabalhando na mesma jaula e ao mesmo tempo, ciclistas sério-cómicos, Zavatta, o mendigo da corda tensa, contorcionismo, escadas livres, escada a grande altura, trapezistas e palhaços, palhaços fazendo rir a bandeiras despregadas.

Recintos de diversões

Na festa artistica do cantador Fernando Igrejas e do violista Agostinho Dias, colaboram os artistas da Rádio Maria Odete Cantinho, Lidia Ribeiro, António Alvarinho e Rui de Mascarenhas, bem como Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha, Fernando Gasparinho e o conjunto «Ritmos e Melodias», com a vocalista Teresinha Varela.

—Diz-se que o cantador Fausto Ribeiro, será o animador de um novo restaurante tipico que será inaugurado em Janeiro, em Xabregas.

—O popular cantador Alberto Costa, que está a actuar com exito no «Coração de Alfama», também deu a sua adesão para a festa artistica de Fernando Igrejas e do violista Agostinho Dias.

O RESSURGIMENTO DE UMA ARTE NACIONAL

Três exposições de cerâmica artística

A escola nova de Viana, com António Pedro — Fernando Abranches — Uma galeria no Palácio Foz

Um «Pas de deux», faiança de António Pedro, e um vaso com decoração primitiva, de A. Soares

Quem nos havia de dizer que a nobre Viana do Castelo, que se ufana, historicamente, das fabricas de faiança de Darque e de Moledo, havia ainda de ser o berço de modernos ceramistas? Num berço não se cria, apenas, uma criança, mas toda uma familia, e o pai, neste caso é o barbaçudo poeta Antonio Pedro, filósofo e artista que, a certa altura, voltou costas ao Chiado, e enfiou, não para Vale de Lobos, como Herculano, mas para as virente écogas minhotos, de frescos pampanos e regadas hortas—o pai, dizemos, que deve rever-se, amorosamente, nos seus «filhos» artisticos. E' inegável que, sem ele, o seu proselitismo e o seu dandismo, de boa cepa espiritual, em Viana não se teria fundado tão brilhante e entusiástico grupo de ceramistas, uma autentica escola que vence a distancia dos grandes centros cosmopolitas, que deve ler Breton e Sartre, folhear os albuns de Picasso e de Orozco, deitar mesmo um rabo de olhos ás revistas, onde Braque, Matisse, o Van Gogh, Gauguin, e outros pontificam ainda, mortos ou vivos, sobre o nosso pequeno mundo versatilmente artistico.

Pois temos escola, temos obras, temos mestre e discipulos, lá no alto do país, na luminosa e aristocrática Viana, cujas ruas são continuos palácios de barroco, de vergas, janelas, escudos; e porticos de granito tão lavrado — que um dia, a cidade super-nortenha pela posição geográfica, em relação ao nosso querido Porto, será um autentico museu de arquitectura a exigir turistas nacionais e estrangeiros.

A exposição, na rua das Flores, 45, a dois passos do Chiado, passando, tangencial e obliquamente, a estátua de Eça de Queiroz, que a Verdade, de Teixeira Lopes imortaliza, é digna de ser vista, atentamente, e até reverenciada.

António Pedro, o Pedro Sem, com as suas barbas á Mathusalem — rima que a prosa consente — é o padre-mestre dos ceramistas vianenses. Metade das peças expostas são dele. O artista não procura, apenas, a cor, mas, revolucionário, inventar, descobrir, ou pelo menos, renovar formas. E consegue-o! As suas ceramicas são ideias, expressões, motivos decorativos sem simile. Isto significa que trabalha com originalidade, e que os seus dedos bruxos conseguem criações autenticas. Há que ver, por exemplo, as figuras de «Commedia dell'arte», algumas arabescadas, que parecem um autentico «ballett», gracioso, mimoso, em que a estilização não perde nunca o sentido do real e da harmonia. As suas curiosas peças de xadrez, de um cinzento estranho, admirávelmente recortadas e significativas; as quatro estações, em terra cota, que ele talvez não goste muito — e das quais levantando os ombros, dirá: momentos de descanso — mas que são encantadoras tanagras. E ainda o seu circo de acrobatas, vegetes, pegasos coruscantes — tudo isso nos faz olhar para António Pedro, como um verdadeiro mestre, um genuino criador da faiança artistica.

Maria Manuela é outro caso. E'—como dizer?—mais clássica, feminina, gracil. Evoca-nos as mulherinhas, de cintura de abelha, tafuis de rendas, num passo de gavota versalhesco ou de 1900, com as suas «toilettes» vaporosas e complicadas.

Araujo Soares e Alfredo Margarido aparecem, no catálogo, juntos, mas distinguem-se. Dão-nos vasos e potes, de galbo audacioso, vibrantes de policromia, ou, então, em tons surdos, que o fogo lambeu, deixando lhes como que uma patine antiga e fumacenta. Entre, outras peças de relevo, uma série de jarras, que desenham, no espaço, a euritmia das aves, o que se pode considerar uma «*trouvaille*».

Fernanda Soares é uma inspirada. Caracteriza um estilo. As jarras e potes pintados que apresenta constituem uma novidade. Vê-se que foi buscar uma tradição decorativa, mas que a renova, dando-lhe variados, inéditos e subtis elementos de desenho, pintura, e até colorido.

Severino A. Costa expõe uma foca equilibrando uma bola. O anfibio faz-nos lembrar esse grande escultor animalista que foi Mateu Hernandez. E, por ultimo Carlos Eurico da Costa — que supômos seja o jornalista e o poeta — com dois pratos, um intitulado «Avejão», outro « Abstracção», ultra-excentricos e estridentes, e ainda uma anfora, em grez, delicada, com a ansa serrilhada, que é uma peça bem gentil. Dá gosto beber por ela — liricamente, é claro.

Enfim, Viana do Castelo, toma parte no ressurgimento da ceramica nacional ,ocupando um lugar tão honroso, como proeminente.

Exposição ceramica para o Natal

Cada vez há mais ceramistas em Portugal. Foi um género plástico que, nos ultimos cinco anos—nem sequer pomos dez—se desenvolveu rapidamente. Como arte nacional, além do magnifico Machado de Castro, o dos presépios encantadores, onde Gil Vicente, com os seus pegureiros, camponesas, decoveiros, leiteirinhas, picheleiros, cavadores, e outros tipos, bem expressivos do seu autor, como que foi teatralizado, em cenas tocantes, de suave idilio e misticismo (para longe as barcas do Inferno); houve o grande Rafael Bordallo, o qual, a exemplo de Bernard Pallissy, em França, introduziu motivos da fauna e da flora nas suas peças de formas privilegiadas. E' claro que Rafael não foi só isso. A ceramica era uma das modalidades do seu efervescente talento. Como caricaturista, que processou uma época, não, apenas, pela caricatura, mas pelos veridictos grotescos, embora Eça, Ramalho e Guilherme de Azevedo, em certo periodo o ajudassem—há que o comparar pelo vigor do lápis, quase um bisturi dissecador, se não uma clava demolidora, a Guvarni, Callot ou Daumier.

E o mais notável é que criou uma maneira própria, de expressão portuguesissima, que ficou na história da arte, como um surto que jamais ninguém, então, ou depois, atingiu em altura.

A ceramica depois evoluiu; italianizou-se, florentinizou-se. Regressou, gracil e delicada, filigranada de linhas espiritualizantes, a Lucca della Robbia. E' um caminho, como qualquer outro, que Jorge Barradas caricaturista, como Rafael Bordallo o foi, renovou dentro de uma fórmula pessoal.

Foi Barradas, já o dissemos, o inspirador da moderna ceramica nacional. O seu espirito paira em quase todas as exposições que, nesta quadra do Natal, surgem, por aqui e ali, mais ou menos brilhantes e luminosas. Uma delas, de importancia artistica, não, apenas, pelo valor das peças expostas, mas pelo numero de concorrentes, é a do Estudio de Ceramica de Arte, dirigido pela sr.ª D. Maria Luisa Fragoso.

Trata-se de uma linda e graciosa colecção, abundantissima de motivos, há dias inaugurada, no Palácio Foz.

São muitos os expositores, tantos que não nos atrevemos a dar a lista dos nomes, com receio de alguma omissão. O Natal, com os seus elementos misticos e decorativos, figurinhas donairosas, grupos ritmicos, de harmonioso conjunto—enfim, toda uma humanidade tamanina, brilhante de côr, intencional, e, até, emotiva, prende os olhos encantados. O que se pode fazer com o barro chega a ser assombroso! Dir-se-ia que os dedos brincam com ele, o tornam vivo, o humanizam criando expressões da mais subtil beleza.

Que os dedos não gravam na matéria, apenas, formas, mas escrevem pensamentos, revelam sonhos, criam almas!

Há que ver esta exposição agradável, onde há muitos «bonitos», que parecem presentes de uma fulgente árvore do Natal.

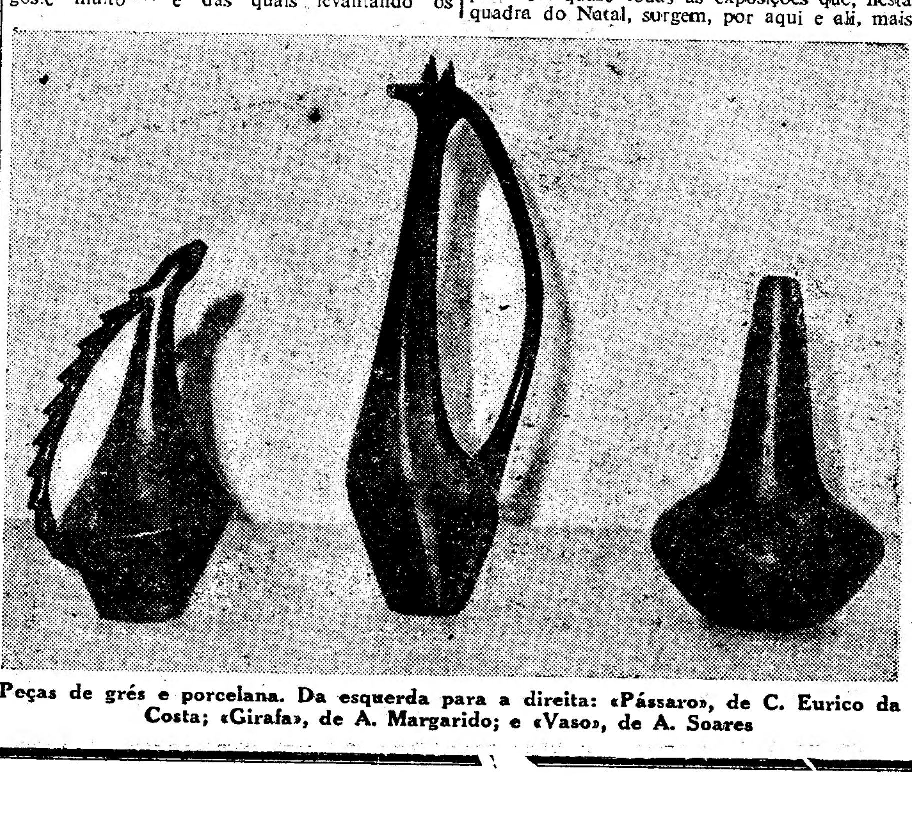
Figuras em barro policromado a fogo livre, de Fernando Abranches

Ao vermos esta exposição de ceramica, no Palácio da Independencia, sob uma luz que desejariamos mais brilhante, logo uma síntese ocorre, sem de longe ou de perto conhecermos o artista: *este rapaz tem talento!*

O publico dirá, porém, desconfiado: mas como sabe você que ele é jovem? Dos seus papeis de identidade, que ignoramos, sabemos apenas de positivo, que Fernando Abranches é filho da grande actriz Aura Abranches, que ainda conserva sob os cabelos já grisalhos aquele doce e perturbante sorriso de amor, que endoideceu Lisboa. Ela continua a dialogar, saudosamente, com o teatro, não já como linda e graciosa ingénua apaixonada, toda carne, toda emoção, toda ternura, mas como poetisa, da qual nos chegam as mãos, com frequencia, acabrunhantes baladas feitas em noites de insónia, quando a cidade dorme e o estro da autora fulge, como uma nova estrela, entre os veus misteriosos do céu. Tem sempre lágrimas e soluços para rimar aquele generoso coração!

E' claro que o rapaz, descendente em linha recta duma familia de artistas, havia de ser algo. Não calçou os altos coturnos do teatro grego, nem afivelou a máscara da tragédia. Escolheu outro ramo, ou inventou-o, tão pessoal ele é,—a ceramica de arte, e ei-lo saciando no barro humido, a quimera de transformar a vida em sonho, dar-lhe outros simbolos, estilizá-lo em aparições, como que criando uma super-existencia. Deve ser nervoso, de uma inspiração ardente, ondulante. Todas as suas peças em barro policromado e a fogo livre, como se lê no catálogo, têm vida, animaismo, cantam, dançam, flutuam. Parecem soltos arabescos, se não asas voando, veus flutuando! Isto é, acusam um movimento irreprimivel, por vezes, truncado, mas que deixa as formas a palpitar emoção transmitida, da verdade marcada no enigma da matéria, que já as contém, mas que Fernando Abranches, vai descobrir na massa inanimada, insuflando-lhes a suprema chama da vida. São assim os autenticos criadores.

Vejam-se, por exemplo, aquela *Madalena*, de tunica esvoaçante a vermelho e negro; o Santo António, cuja posição do menino é diferente da atitude consagrada; aquela proa negra e alterosa de um barco nazareno, onde se recorta uma mulher embiocada, e que tem como legenda «a que ainda não se convenceu»; os dois cavalos, um preto, outro branco, em oposição de cores, frementes de movimento, aquela máscara egipcia, de vidrado verde, ou azul, que parece guardar o segredo milenário de um hipogeu; o radiante «Despertar»—e muitos outros trabalhos, em que Fernando Abranches, nos prova, que não é, apenas, um artista da forma, mas que tem ideias, expressões, e, sobretudo, o sentimento, trágico da vida. E' que em todas as suas obras as linhas suavizam-se de melancolia, de uma ingenita tristeza, de uma inenarrável dor, como se a humanidade, reflectisse o seu profundo sentimento, na batalha do real e do irreal, em que uns tantos, talvez os melhores, ficam sempre aquem condenados pelo impossivel da inatingivel distancia.



Peças de grés e porcelana. Da esquerda para a direita: «Pássaro», de C. Eurico da Costa; «Girafa», de A. Margarido; e «Vaso», de A. Soares

O Orfeão de Estremoz

visitou Abrantes

ABRANTES, 14.—(Pelo telefone).—Visitou oficialmente esta cidade o Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide, que foi recebido na Camara Municipal pela Filarmónica de Abrantes, acorrendo á recepção as colectividades com seus estandartes, alunos da escola industrial e de outros estabelecimentos de ensino. O sr. presidente da Camara, major Manuel Machado, deu as boas vindas á embaixada de Estremoz que, pela primeira vez visita a cidade de Abrantes, evocando os factos históricos que ligam esta cidade á linda cidade alentejana.

Respondeu, agradecendo as saudações de Abrantes, o presidente da Camara Municipal de Estremoz, sr. major dr. Ciriaco da Costa, que vinha acompanhado da vereação respectiva, directores do orfeão e do dr. Rogério Claro, director da escola industrial.

Depois deste acto, a embaixada estremocense percorreu as ruas e jardins da cidade, e, á tarde, a Camara Municipal e o Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro ofereceram-lhe um jantar. Logo, á noite, os nossos hóspedes apresentar-se-ão no Teatro de S. Pedro. Além da parte orfeónica, sob a regência do maestro Manuel João Alves, representa-se a fantasia-musicada, «Terras de folia», em dois actos e vinte e dois quadros.

É madrinha do orfeão a menina Ana Maria Alves Mena Ramalho Fernandes, saudando a embaixada, no banquete e no teatro, os srs. drs. Isidro Estrela e Apolinário Oleiro. Responderá o sr. João Malaquias, da direcção do Orfeão de Estremoz.

Homenagens à memória

do coronel Bento Roma

Um grupo de amigos e admiradores do coronel Bento Roma vão promover homenagens á sua memória, agora que passa o primeiro aniversário do seu falecimento. Assim, no próximo dia 19, ás 10 e 30 horas haverá concentração, á porta do cemitério Oriental, de todas as pessoas que desejarem incorporar-se na romagem á sepultura do homenageado, seguindo, depois, para o Museu Militar, onde assistirão á entrega da espada e das condecorações do brioso oficial á direcção do Museu. No dia 23, numa sessão de homenagem a realizar na Sociedade de Geografia, pelas 21 e 30, o sr. general Santos Correia fará o elogio histórico do valoroso militar e insigne patriota.

Também em Chaves, terra natal de Bento Roma, o presidente da Camara Municipal assistirá á colocação de uma lápida na casa onde nasceu o ilustre flaviense, cujo nome será dado a uma das artérias da cidade. No antigo quartel do Regimento de Infantaria 19, a que Bento Roma pertenceu desde alferes, será inaugurado o seu retrato na sala dos oficiais cerimónia em que o coronel Luís Borges Junior, conterraneo e amigo de Bento Roma e comandante do batalhão de metralhadoras 10, sucessor daquele regimento, falará do significado desse acto, exaltando a notável figura moral e militar do homenageado.

Igualmente, ser-lhes-ão prestadas homenagens, em Vila Real, sede do Regimento de Infantaria 13, a que pertencia Bento Roma quando heroicamente dirigiu a defesa de Lacouture, por ocasião do 9 de Abril de 1918; na Lunda, de que Bento Roma foi governador e o enérgico pacificador, e na Huila, que igualmente lhe deve, como governador, os mais assinalados serviços.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra convidou os seus associados a incorporarem-se nas manifestações de homenagem ao coronel Bento Roma.

Trucidada pelo comboio

ERMESINDE, 13—O comboio trucidou Maria Rosa Antunes, de 67 anos, residente no lugar de Curim, Aguas Santas, do concelho de Maia. O desastre deu-se á entrada da estação desta vila, onde se têm verificado outros, devido á distracção e á imprevidência das vítimas.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

A exposição em Milão

dos quadros do Museu de S. Paulo

MILÃO, 13—Calcula-se em 200 mil o numero de visitantes que, a avaliar pela frequência diária, atingirá a exposição de quadros do Museu de Arte de S. Paulo, que encerrará as suas portas depois de amanhã para seguir para uma importante galeria da capital dos Estados Unidos, em que prosseguirá a sua jornada triunfal, iniciada em Paris, e continuada em Londres, Bruxelas, Amesterdão, Berne e Dusseldorf. Nesta ultima cidade alemã, 160 mil pessoas a visitaram e o rendimento dela foi, em entradas e venda de catálogos, de 371 mil marcos além da inscrição de dois mil novos sócios na Sociedade do Museu, onde foram exibidos os quadros. O Governo de Milão gastou em transportes e seguros dos quadros expostos e em impressão de catálogos, 27 milhões de liras mas espera que as receitas da exposição excedam três vezes essa quantia.

Quem é o dr. Cláudio Silva

prestigiosa figura

da comunidade portuguesa de Singapura

Veio até nós uma voz amiga do Oriente— trazida por um descendente de portugueses que vive em Singapura e ali prestigia a sua ascendência e a nossa Terra: o dr. Cláudio Henrique da Silva. Advogado de real valor, figura respeitada do foro e da sociedade, é o terceiro ramo de uma geração de Portugueses originários de Macau, que, embora tendo vivido sempre na referida cidade, há quarenta anos alimenta o desejo de visitar Portugal, país pelo qual conservou sempre os melhores sentimentos de simpatia e de admiração.

Depois de uma longa excursão pela Europa, não quis deixar de aproveitar o ensejo para vir até Lisboa.

E ficou verdadeiramente encantado, como ele próprio nos disse, em tom de enternedcedora sinceridade:

—Não é só a nobreza dos vossos sentimentos hospitaleiros—é também o encanto particular desta terra.

—Em Singapura conservam-se vivos sentimentos de amizade para com Portugal?

—Sim. Somos uns 4 mil descendentes de portugueses — todos honrados empregados e funcionários respeitados —e todos mantemos uma sincera admiração pela terra dos nossos bisavós.

E acrescenta:

—E' preciso ter presentes esses sentimentos e proporcionar á colónia portuguesa de Singapura o ensejo de um maior contacto com Portugal: sobretudo, o conhecimento da História e das suas figuras mais ilustres. Vale bem a pena.

Depois de repetir a sua satisfação por se encontrar no nosso País, o dr. Cláudio da Silva, que, durante duas semanas, teve ocasião de fazer algumas visitas de que conservará agradável, recordação, com sinceridade fala-nos da alegria que causou em Singapura a visita do comandante Sarmento Rodrigues, que teve o prazer de encontrar de novo aqui.

O ministro do Ultramar quis aproveitar a oportunidade desta visita do dr. Cláudio da Silva para lhe testemunhar o seu apreço e para isso ofereceu-lhe hoje um almoço, em Queluz, para o qual convidou várias individualidades, entre as quais os drs. Mendes Correia, Banha da Silva, Socrates da Costa, Pissurlencar, Cunha Leão e Silva Rego.

No final trocaram-se afectuosos brindes entre o ministro e o dr. Cláudio da Silva, que regressa em breve a Singapura.

O dr. Cláudio Silva com o ministro do Ultramar

O primeiro treino

da selecção nacional

que vai jogar

contra a Alemanha

A selecção nacional de futebol treinou esta tarde, pela primeira vez, no campo do Estádio Nacional, com vista ao próximo jogo com a Alemanha. Comparecendo, em representação do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol o sr. dr. José Maria Antunes. Pouco antes das 15 horas, começou a sessão, com uma série de exercícios de aquecimento, ministrados pelo professor José Esteves, durando esta preparação 20 minutos.

Depois, sob a direcção do treinador Fernando Vaz, começou propriamente o treino que durará uma hora.

Alinharam:

Selecção nacional: Carlos Gomes, Abel e Carvalho; Pedroto, Passos e Caiado; Baptista, Vasques, Matateu, Travaços, e Bentes.

Casa Pia: Albertino; Alberto e Pereira Junior; Armindo, Amandio e Carlos Pereira; Gonzalez, Raimundo, Benjamin, Garção e Lenine.

Barrigana, Hernani, Aguas e Albano ocuparam, respectivamente, os lugares de Carlos Gomes, Batista, Vasques e Bentes na segunda parte.

O treino, no primeiro tempo, decorreu em toada tranquila para a selecção nacional, sendo marcados oito golos, cinco de Matateu, dois de Travaços e um de Baptista.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, começou a segunda parte, marcando Matateu a nona bola, a 1 minuto de jogo.

Na quinta-feira á tarde, realiza-se um novo treino, com o onze do Atlético.

A política externa

de Portugal

durante a última guerra

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi reconstituída, nos termos do decreto-lei n.º 36 640, de 18 de Abril de 1946, a comissão que há-de coligir os documentos relativos á política externa de Portugal durante a ultima guerra e preparar a respectiva publicação, a qual fica a ser formada do seguinte modo: presidente, secretário-geral do ministério, embaixador dr. Vasco Pereira da Cunha; vogais, o director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna, dr. Manuel Rocheta; o director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, dr. Correia de Barros; e conselheiro de legação, dr. Eduardo Brasão; e secretário, adido de legação dr. Fernando Correia Braga Lourinha.

1.700 polícias

procuram no Nepal

um sexagenário

que vive na lenda

do banditismo romântico

NOVA DELHI, 14.—Um bandido, que rouba os ricos e auxilia os pobres e é procurado por 1.700 policias de quatro Estados indianos, está em fuga no Nepal, com agentes em sua perseguição

O bandido, de 65 anos, que tem a cabeça a prémio por 15.000 rupias, é procurado por assassinio, rapto e banditismo. A sua quadrilha é considerada responsável por mais assassinios de policias do que qualquer outro bando de salteadores, na India, cabendo sobre si a acusação de matar sete policias e mais cinco pessoas, em dois dias, em Junho passado. Porém, o chefe dos bandidos disse que deseja abandonar os assaltos e dedicar a sua vida a Deus. Estaria a caminho do relicário hindu de Muktinath, a Noroeste de Katmandu.

Com seu irmão de 70 anos como lugar-tenente, tem sido virtualmente senhor de 20.720 quilómetros quadrados de florestas, em quatro Estados, aterrorizando os ricos e fazendo-se amigo dos pobres. Sabe-se que é um homem profundamente religioso, de voz meliflua, que enverga ricas cabaias cor de açafrão de um saduh (homem santo hindu) e faz peregrinações secretas a santuários hindus.

Em tempos rico «Zamindar» (proprietário rural), foi condenado a prisão em 1928, pela parte que tomou na morte de um membro da familia bramane Tilafi. Fez votos de aniquilar essa familia e o ultimo Tilafi foi morto a tiro em 1952.—(Reuter).

Um precioso códice

comprado há dez anos

por 200 cigarros...

TRIESTE, 14—Um precioso manuscrito em latim de há 500 anos do poema épico «Africa», de Petrarca, foi restituído á biblioteca publica de Trieste, 10 anos depois de um soldado americano o ter comprado por 200 cigarros. A restituição do manuscrito, de valor inestimável, encerrou ontem um período de oito anos de correspondência diplomática, que começou quando o soldado anónimo levou a sua aquisição á Biblioteca Publica de Nova York.

A peregrinação do manuscrito começou em 1950, quando a Biblioteca Publica de Trieste o emprestou a uma exposição de Nápoles sobre relações históricas da Itália com a Africa. O poema incompleto relata a segunda guerra punica de Roma contra Cartago.

Quando a Biblioteca procurou que lhe fosse restituído o livro, durante a segunda guerra mundial, não pôde ser encontrado. Porém, em 1946, o soldado americano apareceu com ele na Biblioteca de Nova York, perguntando de que tratava a estranha escritura. Disse que o adquirira em Nápoles, onde reinava a fome em 1945, por um pacote de cigarros.

Reconhecendo o tesouro que lhe era apresentado e o carimbo da Biblioteca de Trieste, o bibliotecário de Nova York pôs-se em contacto com Trieste e iniciaram-se negociações em alto escalão sobre o pedido de alvíssaras do ex-soldado. As negociações arrastaram-se, mas a recompensa foi paga e, ontem, a embaixatriz americana na Itália, senhora Claire Booth Luce, trouxe aqui de avião o livro.—(R.).

MATERIAL DE GUERRA

dos E. U. para Portugal

De portos americanos chegou hoje ao Tejo o navio «George W. G. Boyse», com carregamento de material de guerra dos Estados Unidos para Portugal.

513 CANDIDATOS

ao logar de aspirante da Camara

Começaram hoje as provas escritas de dactilografia de 513 candidatos a aspirantes do quadro do pessoal da Camara Municipal de Lisboa, a que concorrem candidatos de ambos os sexos. Por falta de documentos, foram excluídos 84. A provas terminam no dia 28.

Dois membros do Governo

vão inaugurar melhoramentos em Benavente

BENAVENTE, 12.—Os ministros das Obras Publicas e Comunicações, o arcebispo de Evora e outras individualidades deslocam-se a esta vila, no próximo dia 18, para inaugurarem a ponte da Vala Nova, o edifício dos C. T. T., um lavadouro publico e Pelourinho.

A Camara Municipal, a que preside o sr. dr. António Gabriel Ferreira Lourenço, está a preparar festiva recepção aos visitantes.

Tágide
O
Restaurante
dos bons «gourmets»

FINALMENTE!...
AÇORDA DE SÁVEL
Ribatejano. Salvaterra — Telef. 14

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Tem frio porque quer...

pois o GAZCIDLA permite-lhe dispor no lar de aquecimento rápido, eficiente e extremamente económico, que o libertará das inclemências do inverno! Adquira imediatamente uma instalação de GAZCIDLA e, graças a este moderno combustível, aqueça confortàvelmente o lar nas longas noites de frio.

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

Manifestações na Grécia contra a Inglaterra e os Estados Unidos por causa de Chipre

ATENAS, 14.—A Polícia estabeleceu hoje guarda especial junto das embaixadas britanica e americana em Atenas para impedir possiveis demonstrações, quando estudantes celebraram uma grande reunião para ouvir discursos a favor da Enosis (união do Chipre á Grécia).

Agentes da Polícia cercaram a sala da Universidade onde se realizou a reunião.

Rompendo o cordão da Polícia á volta da Universidade, milhares de estudantes e alunos das escolas, com padres á frente, manifestaram-se nas ruas do centro de Atenas. Gritavam «Vergonha para os americanos». Alguns padres tiveram um recontro com a Polícia e tentaram cortar, com as navalhas, mangueiras de bombas de incêndio.

Bombeiros e Polícia tentaram dispersar a multidão em frente do edifício onde se encontram os escritórios da missão americana em Atenas. Cartazes em inglês diziam: «Americanos! Preferimos inimigos declarados a amigos como vocês».

Mais tarde, soube-se que os manifestantes, tentando abrir caminho em direcção áqueles, atacaram a Polícia com cadeiras e paus, gritando: «Sois traidores».

A comissão política das Nações Unidas deve hoje iniciar um debate sobre o pedido grego para a população, predominantemente de idioma grego da ilha britanica, ter o direito de decidir o seu próprio futuro político. A Grã-Bretanha boicotará o debate e os Estados Unidos anunciaram que votarão contra o pedido grego.—(R.).

O Governo será completamente remodelado

ATENAS, 14—Os membros do Gabinete do marechal Papagos, formado há dois anos, entregaram hoje todos o seu pedido de demissão a fim de aplanar o caminho para uma remodelação ministerial.

Espera-se que o rei Paulo receba amanhã o juramento do novo Gabinete de Papagos.

Apesar da oposição dos partidos anti-governamentais, o Parlamento aprovou, durante a noite, uma lei de governo acerca da nova estrutura do Gabinete, apenas com algumas emendas.

Segundo aquela lei, um conselho de ministros, que delineia os programas governamentais, poderá entregar certos assuntos de carácter rotineiro a estudo por comissões.

Os liberais e conservadores da oposição afirmam que a nova estrutura é contrária á Constituição grega por causa de eximir os ministros á responsabilidade colectiva.

O Governo diz que esta lei vem puramente reorganizar as organizações existentes.—(R.).

A imagem que hoje publicamos serve para ilustrar uma notícia que ontem inserimos sobre a festa de Santa Luzia, que é celebrada, nesta época, pelos Escandinavos. O «Skol Club» de Paris, que agrupa gentes dos países nórdicos, celebrou também a sua festa de Santa Luzia, elegendo como «Rainha das Luzes» a popular actriz francesa Evelyne Ker. Eis uma sua fotografia, em bela composição, quando vestia a tradicional camisa branca e sustentava na delicada cabeça a coroa de velas

As investigações sobre a espionagem na Austrália

SYDNEY, 14—Vladimir Petrov, antigo chefe da polícia secreta soviética nesta cidade, disse hoje que a M. V. D. (polícia secreta soviética) tinha um plano para estabelecer uma rede de espionagem na Austrália, a utilizar em tempo de guerra, quando não houvesse embaixada soviética.

Declarou na Comissão Real para a espionagem que a rede seria dirigida por um residente ilegal, mas que não fazia ideia de quem seria esse homem.

Dois australianos de origem russa, denunciados ontem por Petrov, negaram hoje que tivessem trabalhado a favor da Russia, na Austrália. Petrov disse que esses homens eram Nikolai Novikoff, de 61 anos, professor de línguas, e seu filho Nikolai Nikolaevich Novikoff, fotógrafo. Tinha recebido ondem para entrar em contacto com o pai, como informador, e informado de que o estudio do filho era util para agentes deixarem ou receberem documentos.

O pai declarou hoje na Comissão de Inquérito que as autoridades soviéticas nunca lhe tinham pedido para trabalhar para elas. O filho disse que não fazia ideia de qual a razão por que Moscovo se interessava por ele e não sabia que lhe fora dado um nome de cifra.—(R.).

Grandes temporais fazem-se sentir em toda a Itália

ROMA, 14—Há grandes temporais em toda a Itália e, sobretudo, no Sul onde, mais uma vez, as povoações da Calábria e da Apulia são as mais atingidas. Nas províncias de Cantazaro e de Reggio, ruíram algumas casas e há grandes extensões debaixo de água. Também abateram algumas casas em Vibo Valentia e Palmi. Durante mais de 24 horas, a Apulia foi varrida por intensa ventania. As instalações portuais do Baixo Adriático sofreram grandes estragos.

O mau tempo também se faz sentir na região de Messina, Sicilia; as comunicações rodoviárias, telefónicas e telegráficas foram interrompidas. Na aldeia de Mili-San-Marco, morreu uma mulher soterrada pela casa que habitava. —(France Presse).

As inundações na Inglaterra

LONDRES, 14.—Apesar de a circulação ter melhorado, cerca de trinta estradas continuam cortadas nos onze condados da Inglaterra meridional e assinalam-se novas inundações em Leicestershire, Suffolk e Lancashire. Em Satfordshire foi danificada uma ponte que ruiu ferindo os condutores de três camiões.—(F. P.).

A situação no Egipto

Mais Irmãos Muçulmanos condenados à morte

CAIRO, 14 — No Tribunal Popular, que no domingo pronunciou sentenças de morte contra mais cinco membros da Irmandade, depois comutadas em prisão perpétua com trabalhos forçados, pronunciou mais três sentenças de morte e sete a prisão perpétua com trabalhos forçados, 13 a 15 anos de trabalhos forçados, 4 a 10 anos de trabalhos forçados, 5 a 10 anos de prisão e 1 a 5 anos de prisão, com a pena suspensa. Um foi absolvido.

Os condenados hoje foram julgados culpados de tomar parte numa conspiração para derrubar o regime do tenente-coronel Abdel Gamar Nasser. As sentenças estão sujeitas a confirmação do Conselho do Comando da Revolução, que se espera comute as sentenças de morte em prisão perpétua.

Depois da tentativa de assassínio do primeiro-ministro Nasser em Alexandria, em Outubro, foram presas 1.200 pessoas e enviadas para campos de detenção. Espera-se que cerca de 250 sejam libertadas dentro em breve. As restantes serão submetidas a julgamento no Tribunal do Povo.—(R.).

A DOENÇA DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 14.—Pio XII sofreu hoje uma ligeira recaida dos soluços persistentes que marcaram duas crises graves anteriores da sua saude. Informador autorizado disse que o Papa passou bem a noite, mas está hoje a sofrer de ligeira febre e pulso relativamente elevado.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

O embaixador Ide Anak Agung Gde Agung, de nacionalidade indonésia, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

///

Foi mandado aumentar ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, um draga-minas, com a designação de «S. Pedro».

///

Foi condecorado com a comenda do Mérito Agricola o doutor Paul Robert Miller, de nacionalidade norte-americana.

///

Foi encerrada a caça a todas as espécies cinegéticas, em toda a área do concelho de Albergaria-a-Velha, devido á escassez, ali verificada, de espécies cinegéticas indigenas.

///

O dr. Cipriano Mendes Dordio, foi agraciado com a comenda da Ordem de Instrução Publica.

///

A construção de balneários, tribuna e bancadas no campo principal do Centro Universitário de Lisboa e o arrelvamento dos seus dois campos de jogos custarão, respectivamente, 800 e 440 contos.

///

Vai ser posta em circulação uma série de selos postais comemorativos do quarto centenário da fundação da cidade de S. Paulo.

///

A' Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, foi concedido um subsidio de 100 contos, para a construção de casas de habitação para as classes pobres naquela vila.

///

Em Loulé, vai ser construido um parque municipal, que custará 272 contos.

///

Está orçada em 624 contos a construção do Centro Social para Pescadores Elsa Soto-Maior Matoso, em Sagres.

///

Vai ser regularizada e coberta a ribeira da Primavera, no concelho da Nazaré. A obra importará em 115 contos.

///

Custará 3.000 contos a primeira fase da construção da igreja de S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar.

///

A dr.ª Isabel Ferreira da Silva Teixeira, foi nomeada segundo-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

E' de 1.400 contos a base da licitação do concurso para fornecimento e instalação de aparelhagem complementar de raios X para os serviços de cirurgia experimental, urgencia, infecto-contagiosos e dermatologia do Hospital Escolar do Porto.

///

Amanhã, ás 10 horas, á porta de Secção de Finanças de Sintra, vão á praça sete pequenas propriedades, constituidas por terras de semeadura e mato, de Santa Maria, Montelavar e Terrugem.

///

A Sociedade Nacional de Petróleos, foi autorizada a elevar o seu capital social a 75.000 contos, pela emissão de 25.000 acções a 1.000 escudos cada uma.

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

NÃO CONTEM CLOROFILA

Uma grande novidade! ...
RIBATEJANO—SALVATERRA
já tem o seu afamado prato
açorda de sável

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

MOROCCO O MAIS MODERNO E COSMOPOLITA DANCING DE LISBOA
HOJE MAIS UMA EXTRAORDINÁRIA ESTREIA — UMA DAS MAIS CELEBRES ATRACÇÕES DO MOULIN-ROUGE DE PARIS
TAMARA AND ORLOFF
EM PLENO TRIUNFO O FAMOSO CONJUNTO COREOGRÁFICO
TROUPE HISPANICA
ADULTOS ULTIMAS EXIBIÇÕES DO FANTASISTA CASONE

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL
EM EXPOSIÇÃO
HOJE E AMANHÃ DAS 9 ÀS 24 HORAS
Auto-Industrial, Lda.
Avenida Duque de Loulé, 93-95-B
LISBOA

FLORENÇA
Apresenta grandes novidades de artigos para brindes.
260 — Rua Aurea — 264

CARNETS — AGENDAS
Papelaria Vasconcelos
Rua da Prata, 270

DESPORTOS

Foi festejada na Inglaterra

como sinal de grande recuperação

a vitória dos campeões de Wolver

sobre os campeões da Hungria

WOLVERHAMPTON, 14—Billy Wright, o médio-centro da equipa nacional inglesa e da equipa do Wolves, comentando a vitória do seu clube sobre a equipa de futebol hungara Honved por 3-2, ontem á noite, afirmou: «Foi magnífico conseguirmos vingar a derrota inglesa em Wembley». Deve recordar-se que a Hungria venceu a equipa inglesa por 6-3, no estádio de Wembley em Novembro de 1953.

O treinador do Wolves, Stan Cullis, antigo médio-centro da equipa inglesa, afirmou: «Jogámos melhor do que no jogo contra a equipa russa do Spartak, á qual o Wolves venceu por 4-0, no mês passado. Tinhamos que jogar melhor, porque o Honved é uma equipa muito forte».

Cullis, dizendo que o encontro fora o mais emocionante a que assistira até hoje, admitiu: «De princípio estive um pouco preocupado com a facilidade com que Wright era atraído demasiado para a frente, deixando brechas no meio do terreno. A meio tempo tive uma conversa com ele».—(R.).

A importancia do resultado

LONDRES, 14—«Wolverhampton Wanderers, campeões de futebol da Europa»—foi o título com que alguns jornais britanicos enalteceram hoje a vitória dos campeões ingleses contra o onze hungaro Honved, recheado de internacionais, em Wolverhampton, na noite passada. Outros aplaudiram a exibição do Wolverhampton em termos igualmente entusiásticos. A maior parte dos críticos afirma que os Wolves jogaram melhor do que no desafio em que bateram por 4 a 0, no mês passado, o Spartak de Moscovo. Todos renderam homenagem ao espírito de luta do clube inglês, ao conseguir desfazer a vantagem do Honved de 2 a 0, ao intervalo.

O «Daily Mail» diz, na primeira página: «Saudemos os maravilhosos Wolves. A Inglaterra nunca teve campeão mais digno». O autor do artigo presta homenagem ao Honved: «Grande como foi nos anos de vitórias, foi ainda talvez maior nesta hora da sua primeira derrota como clube no estrangeiro. Nenhum dos jogadores procurou desculpas para a derrota».

No «Daily Express», o crítico de futebol Desmond Hackett escreve: «Os Wolverhampton Wanderers tornaram-se os Wolverhampton Wondermen (homens-maravilha), clube campeão da Europa, herois do futebol de espírito combativo, quando se igualaram aos Hungaros, recheados de estrelas, na noite passada e, por fim, os suplantaram».

Charles Buchan, antigo internacional inglês, diz no «News Chronicle»: «Foi futebol inglês na sua melhor forma. Assim que os Wolves descobriram que podiam bater os defensores do Honved nos flancos, seguiram essa táctica com toda a energia. Passagens longas foram lançadas por avançados e médios, até o Honved ficar reduzido a unidades desorganizadas e ficar na verdade satisfeito quando terminou o seu sacrifício».

Clifford Webb afirma no «Daily Herald» que deve ter sido uma grande surpresa para os 55.000 espectadores terem visto o Honved a manobrar tão bem na lama, ao começar o desafio. Durante algum tempo, os Wolves foram dominados quanto á superioridade do futebol jogado. Porém, mais uma vez se fez sentir a maravilhosa condição física dos jogadores do Wolverhampton. E, também mais uma vez, o magnífico trabalho de equipa lhes permitiu voltar o bico ao prego». Acrescenta: «Os nossos grupos nacionais podem criar novas esperanças com esta ultima demonstração de que poderá ser obtido a vitória, em qualquer momento, com pura energia e decisão, aliadas a bom futebol».

Os críticos mencionam como os melhores jogadores o médio-centro do Wolves e da Inglaterra, Billy Wright; o avançado-centro, Roy Swinbourne; e o interior-esquerdo, Denis Wilshaw, nos Ingleses, e o guarda-redes, Farago, nos Hungaros.—(R.).

Os árbitros e os jogos do «Nacional» da 2.ª divisão para o próximo domingo

Foram designados pela C. C. A. para dirigirem os jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a efectuar no próximo domingo, os seguintes juizes de campo:

Grupo Norte—Académico de Viseu-Sanjoanense, Carlos N. Santos (Porto); Salgueiros-Gil Vicente, Alvaro Rodrigues (Coimbra); União de Coimbra-Torriense, Vieira da Costa (Porto); Espinho-Vianense, Daniel Esteves (Porto); «Os Leões»-Leixões, Santos Marques (Lisboa); Tirsense-Caldas, Paulo de Oliveira (Santarém); Oliveirense-Peniche, Abel da Costa (Porto).

Grupo Sul—Olhanense-D. Beja, Inocêncio Calabote (Évora); Almada-Portimonense, Jaime Pires (Lisboa); S. L. Olivais-D. Montijo, Manuel Curinhã de Sousa (Portalegre); Portalegrense-Coruchense, Fernando Valério (Setubal); União Sport de Montemor-Estoril Praia, Manuel Barulho (Setubal); Oriental-Farense, Evaristo Silva (Leiria); Arroios-Juventude, Braga Barros (Leiria).

FUTEBOL

A Federação Portuguesa já pode aceitar a inscrição de Trouet

Na Federação Portuguesa de Futebol foi recebido ontem, pelas 18 horas, um telegrama da sua congénere belga, participando que a situação do jogador de futebol Léon Mokouna estava legalizada e, portanto, a Federação Portuguesa podia aceitar a sua inscrição.

Léon Mokouna, ao vir para o Sporting, tinha autorização do seu clube. Era, além de tudo, jogador-amador, mas, apesar disso, a Associação Congolesa recusava-se a informar favorávelmente a União de Futebol Belga, e o clube português via-se na contingencia de não utilizar o jogador durante um ano, caso a situação não se legalizasse, apesar de lhe assistir razão total.

Com a insistencia do Sporting, a Associação Congolesa viu-se obrigada a rever o caso, e, apesar de algumas discordancias, provocando até a demissão de um dos seus membros, o mais resistente, o Organismo de Leopoldeville resoveu consentir na transferencia.

Mokouna, apesar de não alinhar oficialmente, tem treinado com afinco e disciplina, no sentido de se integrar dentro da maneira adoptada em Portugal. Numa palavra: está pronto a jogar.

Mas a sua inscrição devia ser feita até ao dia 1 de Dezembro passado; prevenindo essa circunstancia, a direcção do clube, em devido tempo, fez uma exposição ás entidades superiores chamando a sua atenção para o caso especial de «Trouet, de modo a permitir-se a sua inscrição, após o termo do referido praso.

Se a Direcção-Geral despachar favorável e rápidamente, como tudo leva a crer, Léon Mokouna deve envergar a camisola verde-branca, oficialmente, talvez no próximo desafio das Reservas que ao grupo leonino compete disputar.

TAUROMAQUIA

Mendes para Sevilha

Para Sevilha partiu Francisco Mendes, que vai tomar parte em vários «tentaderos» e num festival a realizar na Maestranza em véspera do Natal.

Viseu no Funchal

FUNCHAL, 13—Teve ontem uma enchente a nova praça e Diamantino Viseu foi recebido com aplausos e ovacionado especialmente no seu 2.º em que deu voltas á arena, saindo em triunfo. O novilheiro Fernando Segarra foi também ovacionado, bem como o cavaleiro António Fernandes Adão.—(E.).

BOXE

Campeão mundial que perde o direito ao título

BOSTON, 14. — A National Boxing Association anunciou na noite passada que Sandy Sandler, campeão mundial dos meios leves, perderia o seu título a partir de hoje, por o não ter defendido nos ultimos seis meses.

Henry Lamar, secretário da Associação, disse: «Demos a Sanddler todas as oportunidades para disputar um combate. Foi licenciado do Exército e não faz qualquer tentativa para defender o seu titulo, embora tenha travado sete combates desde que saiu do Exército». O regulamento da Associação exige que o título seja defendido uma vez, pelo menos, de seis em seis meses. — (R.).

Movimento de apoio

ao Sporting Farense

FARO, 14—(Pelo telefone) — Pelas 21 e 30 de hoje, realiza-se, no Cinema-Teatro desta cidade, uma sessão, em que se procurará criar um movimento de apoio ao Sporting Clube Farense, importante agrupamento local.

Os jogadores do Juventus

ameaçaram pôr-se em gréve

TURIM, 14.—Os directores do Juventus, um dos melhores de futebol da I Divisão italiana, decidiram na noite passada multar os seus jogadores, por ameaçarem com a primeira greve para aumento de vencimentos na história do futebol italiano. Porém, por os jogadores terem desistido da greve e, depois, obtido uma vitória por 2 a 1, ontem, contra o Inter de Milão, os seus mais poderosos rivais, a multa será pequena. A importancia da multa será comunicada aos jogadores no próximo domingo.—(R.).

beba SABUGA AGUA DE SINTRA

Vida musical

Concerto Sinfónico em S. Carlos

O ultimo concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, terceiro desta temporada, tinha para nós o atractivo da colaboração de Luís Boulton, distintíssimo concertista e flauta solista da Sinfónica Nacional. A nota biográfica do programa esqueceu-se de mencionar o impulso de Luís Boulton para a criação do Quinteto Nacional de sopro, e a boa obra de divulgação musical e de aperfeiçoamento de instrumentistas de sopro levado a efeito por aquele agrupamento.

O fundador e director da Filarmónica de Lisboa, Ivo Cruz, organizou um programa a capricho, lançando-se na intervenção, em 1.ª audição; de uma desenvolvida página de musica contemporanea, a abertura «Andrea del Sarto», de Daniel Lesur, compositor francês que tem dedicado o melhor da sua actividade a empreendimentos da *Radiodifusion Française*. A pequena nota do programa diz-nos que Daniel Lesur «tem o dom da emoção intima» e que «a sua escrita é servida por uma técnica voluntariosa», compreendemos bem o que seja tal técnica; quanto á abertura «Andrea del Sarto», ultrapassa largamente a emoção intima; é um amplo fresco sonoro, de conteudo dramático, embora escrito sem sobrecarga instrumental. A execução muito tímida terá sido em parte responsável pelo frigidíssimo acolhimento do publico.

A anunciada 1.ª audição de um Concerto recentemente descoberto, para flauta e orquestra, de Pergolesi, revelou mais uma obrazinha digna da elegancia graciosa e da clara musicalidade do antigo mestre Napolitano, que se viveu 26 anos! Luiz Boulton soube corresponder aos textos, mas foi muito sensivel a falta de afinação dos instrumentistas acompanhantes. A conhecida «Badinerie» de Bach foi prejudicada sobretudo pela pouca respiração que a batuta permitiu; contudo, merecem notas as intenções de mimo e de leveza manifestados pelos instrumentistas de arco.

A 2.ª parte do programa abriu com uma peça caracteristica, «Bailadeiras», 1.ª audição em Lisboa, de Claudio Carneyro, mestre na criação destas muitos pequenas manchas de larga harmonização e bem coloridas. Algumas conhecidas páginas de musica espanhola e «Os Preludios» de Lizzt, peça do mais querido repertório da Orquestra Filarmónica de Lisboa, agradaram especialmente ao publico.

FRANCINE BENOIT

Sessão de discos e conferencias sobre Debussy

Realiza-se, na próxima sexta-feira, ás 18 horas, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, promovida pela respectiva Associação de Estudantes, uma sessão fonográfica consagrada a Debussy. Sobre ele falará o compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco. A entrada é livre.

Musica gravada

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras promove, amanhã, pelas 17 horas, uma sessão fonográfica, no instituto, em que será orador o crítico musical Nuno Barreiros, que versará o tema «Stravinsky e o seu papel na musica contemporanea». Serão ouvidas a «Petruchka» e a «Sinfonia dos Salmos, deste autor. A entrada é livre.

FESTAS DE NATAL

Das internadas na Casa da Divina Providência

A Casa da Divina Providência, instalada na Estrada do Calhariz de Benfica, 79, alberga 71 crianças pobres, orfãs, que nada possuem, e que são mantidas apenas com esmolas. Vão, também, ter o seu Natal, pois a directora da instituição e as suas auxiliares promovem intensa campanha para a recolha de vestuário, calçado, material escolar e quaisquer outras lembranças que os corações caridosos lhes queiram enviar.

No Grémio Lisbonense

O grupo de beneficência «Os Pelikanos», do Grémio Lisbonense, distribui, no dia de Natal, ás 13 horas, um bodo aos pobres, na sede daquela instituição, na Rua dos Sapateiros, 226, 1.º.

Récita escolar

TAVIRA, 11—No Externato Santa Maria, desta cidade, realizou-se uma interessante festa, durante a qual as alunas interpretaram, primorosamente, uma peça teatral encantadora.

BAIXELAS ARTÍSTICAS DA MARCA "TOPÁZIO" PRATAS DE ALTA QUALIDADE
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

beba SABUGA AGUA DE SINTRA

SÓ PARA SENHORAS

Casacos de peles
para todos os preços
e para todos os gostos

O Inverno bate á porta. E com ele aproximam-se, também, as preocupações de novas modas—para as senhoras—e de arrepiantes dores de cabeça, perante as contas—para os maridos. Valham-nos os agasalhos... A moda, implacável, como ditadora que é do espirito feminino, vem por aí abaixo, prepotente e altiva, escravizando sem dó nem piedade as submissas vassalas.

Tudo é aceite. A moda não conhece fronteiras geográficas, raciais ou mentais. Vem de Paris, requintada e plena de «charme»; de Londres, sóbria e elegante, ou de Nova York, alegre e espalhafatosa. Mas vem, chega de todos os cantos, de todas as latitudes, corre célere os continentes, deixando atrás de si, numa parada de desolação, os destroços inaproveitáveis de milhões de chapeus, sapatos, «ballerinas», «tailleurs», «capelines», lindos casacos ou imponderáveis «écharpes», «toques» esquisitos para a tarde ou quimonos «redingottes» para os chás elegantes; «chemisettes» para os agradáveis passeios matinais (pelas lojas de modas) ou simples e discretos «ensembles» para pique-nique ou fim de semana na praia. Enfim, tudo o que passou de moda é velho.

Como um exército que debanda, seguindo novo general, os batalhões femininos, deixando atrás de si os despojos de uma batalha perdida, avançam em fila cerrada á procura de novos horizontes...

E pronto! Surge a moda, a nova moda, a moda que de estação para estação, de ano para ano, traz novos requintes, outras novidades, mil maravilhas para encantar os olhos femininos, hipnotizar as bolsas, fazer correr rios de dinheiro,—oh, sim, rios sem fim, nilos caudalosos que, impiedosamente, afogam os pobres maridos do Universo. Afogam-nos em papel — em contas imensas, monumentais, em cifras astronómicas, onde eles, coitados, esbracejam aflitos...

Mas passe o humorismo, para, finalmente, satisfazermos a insaciável curiosidade das nossas leitoras no que diz respeito ao «ultimo grito» para o Inverno que, chega inclemente Mas, cuidado, maridos! As informações que daremos dizem respeito a pelaria, a mais dispendiosa das modas, a vossa sombra negra!...

Se os preços não lhes convierem escondam o jornal antes que as vossas senhoras lancem os olhos pela novidade!

* * *

Pois bem! A moda parisiense dita para o Inverno a «revelação «astrakan». Sim, o delicado, lindo e nobre «astrakan» vai regressar, revestido de grande pompa, ás «toilettes» femininas. Outrora conservado ciosamente e legado de geração em geração, das mães para as filhas, está agora ao alcance de todas as bolsas. Isto porque a criação dos cordeirinhos foi, no ultimo ano, dez vezes superior ao que se fazia há trinta anos.

Os preços variam, todavia, comprando-se, em Paris, esta especialidade por preços que diferem como a água do vinho: desde 8 a 32 contos! A diferença depende de várias causas: o tamanho e elegancia da peça, o corte, a lustragem (para os «astrakans» de cor) e, finalmente, a beleza da pelaria. Isto porque, como em todas as raças, há especimes superiores e inferiores... A selecção, na origem, é feita na Russia ou na Africa do Sul, os dois países de onde provém a pele dos cordeirinhos que fazem as delicias de *madame*.

Pois este ano, o preço de origem de um casaco de «astrakan» é de 12 contos e, abaixo deste preço, só umas pelezinhas para ornar os casacos... As cores da moda são: o cinzento natural ou toda a gama de cinzentos e, naturalmente, o preto.

O «agneau des Indes», que é também apresentado este ano em várias cores (branco, cinzento ardósia, etc.) custa cerca de 12 contos.

A «ondatraa» ou «rato da América», que se assemelha ao vison—mas menos dispendioso —e anda pelas 16 contos, enquanto o «murmel» varia entre 10 e 13 contos.

A linda pele do gato selvagem de Africa, que permite belas «toilettes» de desporto, fica só por quatro contos. E' leve e resistente—o que tem vantagens.

A «marmotte rasée» continua na moda, mantendo-se o seu preço de dez mil escudos—o que é um pouco caro. Por isso mesmo, os peleiros parisienses facilitam o pagamento a prestações suaves.

Mas se a leitora pretender uma pelaria mais em conta, poderá voltar-se para o «moire do Yemen», pelo qual pagará um pouco mais de quatro mil escudos. Tem a alternativa do «mouton» (soa melhor em francês, não é verdade?) podendo adquirir um lindo casaco, e mtom cinza, por cerca de quatro contos. E se, mesmo assim, o preço não lhe convier, arranjará outro de pelo de coelho por mil e quinhentos escudos—um lindo presente de Natal, para as bolsas menos recheadas, que continua na moda.

Da mesma maneira, as raposas, quer sejam prateadas, azuis, platinadas ou brancas, mantêm-se, na actualidade, relativamente baratas: 900 escudos.

Também é da moda deste ano comporem-se «toilettes» com pelarias diferentes: um casaco de «astrakan» pode ser vestido com uma «gravata» de arminho ou vison.

E a propósito: vamos ás pelarias chamadas inacessiveis. Por simples curiosidade, leitora.

O vison estabilizou-se no preço de 96 contos. E a espécie selvagem vai-se tornando cada vez mais rara, pois os especimes estão a extinguir-se ràpidamente.

Quanto á «chinchilla» que, após trinta anos de recato, volta ao primeiro plano, continua a ser a pele mais cara do Mundo.

Não se assustem, mas a verdade é que um casaco dessa pele preciosa custa a quantia fabulosa de oitocentos contos. Até parece um prémio da lotaria! E, realmente, nem a sorte grande, dá para a comprar...

Prisão de um carteirista
que operava nos carros electricos

A P. S. P., por intermédio da sua secção de Justiça, prendeu na estação do Rossio o «carteirista» António Ferreira Brás, de 26 anos, que diz ser serralheiro e é natural de Lisboa. Era há muito procurado por suspeita de ter furtado, ultimamente, algumas carteiras e porta-moedas, hipótese que se confirmou, no decorrer do interrogatório a que foi sujeito.

O Brás actuava, especialmente, nos carros eléctricos, sendo muitas as vítimas da sua destreza, entre as quais algumas senhoras que ficaram sem porta-moedas com quantias avultadas. Além de outros crimes de furto, uns confessados, outros por confessar, o preso é acusado de ter roubado da algibeira do avental de Maria Berta dos Santos, moradora na Rua de Luciano Cordeiro, n.º 7, r/c., quando seguia de «eléctrico», um lenço de assoar, dentro do qual enrolara 1.100$00.

O Brás foi enviado á Polícia Judiciária que vai agora proceder ás restantes investigações.

TRIBUNAIS
O capitão Valadas condenado por insubordinação

O capitão Jorge Valadas, julgado, no Tribunal Militar Territorial, por insubordinação no forte de Elvas, onde cumpria pena, foi condenado agora em mais seis meses de presidio militar, na alternativa de 8 meses de prisão militar.

A' margem da semana
Juventude actual

Numa das suas notáveis conferências, o cónego e professor dr. Thils falou da juventude actual, defendendo-a calorosamente e recomendando-a á ternura dos pais e dos professores, que não devem abandoná-la a si própria, deixando-se vencer pelo desacordo que existe entre a actual geração e as duas que a antecederam. A geração actual, disse o ilustre sacerdote, não tem culpa da época em que nasceu, da inquietação que daí lhe resulta, da maneira de ser que lhe dá, e da concepção da vida que lhe criou, e que não pôde ter as mesmas bases das que a precederam. Apontou-nos, ao mesmo tempo, as qualidades e defeitos da mocidade de hoje, e nisto nos deu o esboço mais bem observado que temos ouvido. A gente nova actual guia-se mais pela intuição do que pela razão, e isso torna-a, fácilmente, leviana, mas mais espontanea e mais sincera. Ao mesmo tempo, apesar do positivismo dos nossos dias, sente a necessidade de uma mistica, e põe ás vezes esse sentimento mesmo nas coisas banais da vida, como o desporto, as associações e coisas equivalentes. Tem o espirito da colectividade, o que a faz menos egoista para o próximo. Há, também, nos novos, um certo desprendimento dos bens materiais e da comodidade, tendência para a vida simples, como a do campismo; desprendimento até da vida, que arriscam com a mesma simplicidade.

Diz o dr. Thils que é preciso, quando se convive com os novos, procurar compreendê-los, não os repelir, mas sim estimá-los, tentar ser, porventura, um poder moderador de certas demasias, mas não os condenar em bloco, não criar essa guerra aberta, que os transforma em duros antagonistas, e torna incompativeis as diferentes gerações, as de hoje e as que abusaram do racionalismo.

Cremos que o ilustre professor nos deu uma lição profunda e que devemos aproveitar. Que não devemos alegar sempre: «No meu tempo...». As circunstancias mudam. Procuremos aproveitar, em todos os tempos, os sãos principios, as verdades eternas, de que a humanidade há-de sempre precisar, mas não condenemos sem apelo o que é diferente de nós.

As duas gerações antecedentes já eram diferentes de seus pais, mas a transição não foi tão violenta. A guerra de 1914 mudou muitas coisas, mas essa mudança foi muito moderada, relativamente á da ultima guerra. A de catorze mudou certos aspectos e costumes, mas a guerra de 1939-1945 mudou a concepção da vida, e desvalorizou a vida. Todos estão sempre prontos a partir, seja para uma longinqua viagem, seja para o outro mundo.

A gente nova tem pressa de viver o dia de hoje, porque não conta com o de amanhã, nem lhe dá importancia.

Estes ultimos comentários são nossos; lamentamos não ter tomado mais apontamentos das palavras do dr Hhils, ou mais não ter fixado de memória, para poder citar sem receio de atraiçoar o pensamento do ilustre professor de Lovaina.—M. C.

A estrada do Guincho
para Oitavos

Na Junta Autónoma de Estradas, realizou-se um concurso publico, esta tarde, para adjudicação da segunda fase da construção da estrada nacional n.º 247 — alargamento e pavimentação do troço entre o ramal para Oitavos e a praia do Guincho. Estes trabalhos estão orçados, oficialmente, em 2.082.750 escudos.

O êxito da exposição
de ourivesaria portuguesa

PARIS, 14—«Esta riquissima exposição, permitindo apreciar as criações no dominio da ourivesaria de um país amigo, cuja cultura está tão próxima da nossa, lembra ao mesmo tempo a época em que os artistas franceses eram mestres em todo o Mundo»—escreve o crítico de arte, Maurice Armand, no «Rivarol», a propósito da Exposição dos Tesouros da Ourivesaria Portuguesa, patente no Louvre.

O jornal «Figaro Littéraire», por sua vez, comenta: «Gentilmente, os Portugueses quiseram prestar esta homenagem, devida ao espirito de Paris, mostrando esses tesouros aos Parisienses».

Referindo-se á mesma exposição, o jornal «Vigie Marocaine», de Casablanca, afirma que «os Portugueses retribuiram-nos uma delicadeza, pagando a nossa exposição de tapeçarias, recentemente organizada em Lisboa, com esta grandiosa exposição».—(A. N. I.).

RECLAMAÇÕES LOCAIS
Caminho intrasitável na cidade de Évora

EVORA, 9—O caminho de acesso ao campo de jogos do Juventude está intransitável. Nos dias de chuva, especialmente, é impossivel transitar pelo charco e lamaçal em que se transforma.

Não haverá possibilidade de melhorar o tão necessário acesso dado que, nas condições em que se encontra, não só prejudica enormemente o clube «azul-branco», arredando do seu campo muitos espectadores, como, ainda, deixa muito mal colocado o nome de Evora e do seu Municipio?

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Continuam a chegar com regularidade ao cais do Mercado de Santos, arrastões com grandes quantidades de peixe.

De Cabo Branco, chegaram o «Ilha do Corvo» e o «Albatroz», respectivamente, com 93 e 40 toneladas; e da Costa, o «Eduardo Maria», com 5.000 quilos.

Em lota foram esta manhã vendidas 130 toneladas.

O «Ilha de Maio», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.922 caixas, com 84 toneladas, que renderam 373.935$00.

O «Aldebaran», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 84 toneladas e apurou 335.008$00.

Para a pesca parte amanhã o «Ilha São Vicente».

ARTISTAS BRASILEIROS
de passagem em Lisboa

Vindo de avião, chegou hoje a Lisboa o compositor e pianista brasileiro Oscar Borgerth, professor no Conservatório Musical do Rio de Janeiro e figura de grande renome nos meios musicais americanos. Acompanhava-o sua esposa, que é neta do célebre compositor brasileiro Carlos Gomes. Aquele artista vem em viagem turistica e depois de visitar o nosso País, seguirá para diversos países da Europa, entre os quais a Espanha.

A NOVA PONTE-CAIS
de Cabo Ruivo

O concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da nova ponte-cais de Cabo Ruivo, marcado para esta tarde, foi adiado para as 15 horas do próximo dia 29.

FAMOSO WHISKY ESCOCÊS ★ DE SABOR INCONFUNDÍVEL

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Casa MAX
Lanificios para Homem
Ultimas novidades
Camisaria e Gravataria
Gabardines em NYLON
R. D. Estefania 193

UMA BONITA OFERTA
O DICIONÁRIO TÉCNICO POLIGLOTA
é um companheiro indispensável no trabalho de todos os dias
8 VOLUMES COM 7.756 PÁGINAS
Adquira-o por Esc. 100$00 MENSAIS nos editores
Gomes & Rodrigues — Largo de D. Estefania, 17 a 21 — Lisboa

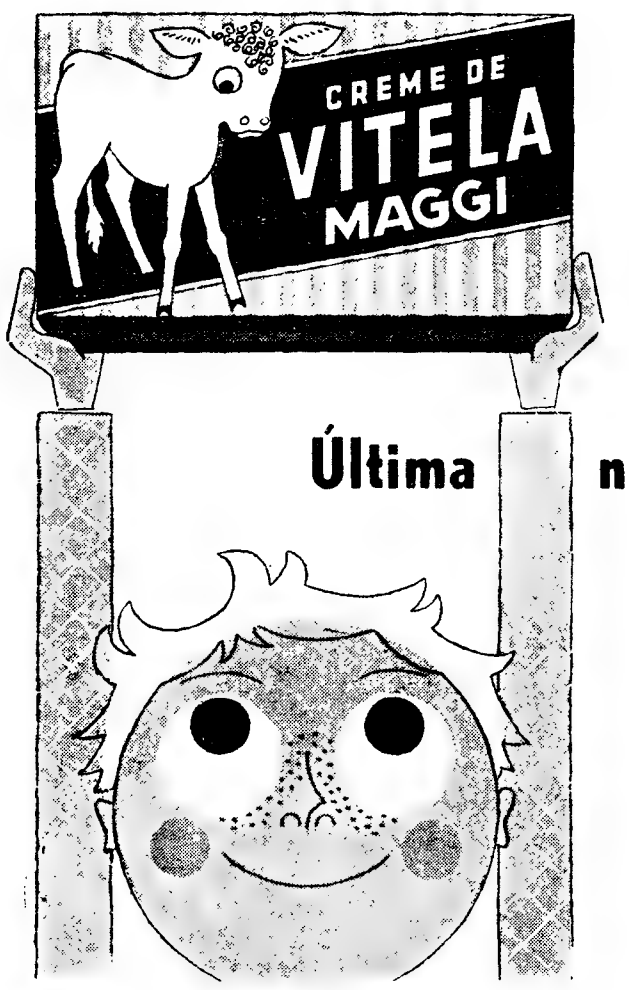
Lembranças para os soldados
e marinheiros na India

A União de Caridade Portuguesa («Caritas») recebeu de Goa, por intermédio dos Serviços Radiotelegráficos da Armada, uma comunicação enviada pelo pessoal de Marinha ali em serviço agradecendo as «lembranças» enviadas da Metrópole por intermédio daquele organismo.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O sr. S. F. du Toit, embaixador da União da Africa do Sul, em Lisboa, regressou ontem de automóvel a esta capital, após uma visita oficial a Madrid, onde desempenha as funções de ministro plenipotenciário do seu país.



Última novidade

Eis enfim a sopa de carne tão aguardada: fina, leve e muito saborosa. Apenas 5 minutos de cozedura bastam para que esteja pronta a servir.

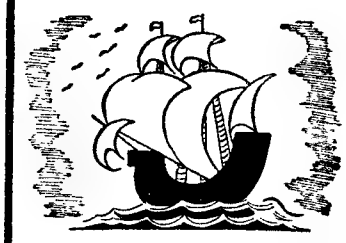
Uma nova sopa Maggi, especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

Creme de vitela

MAGGI

A GRANDE MARCA SUÍÇA

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



Eficiente como as grandes descobertas!

DIAMON

... A SUPER LÂMINA!

distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º - LISBOA

FIM DO ANO NA MADEIRA

No magnífico paquete

«SANTA MARIA»

Programas e incrições:
AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º Dezembro, 2-B, 1.º
Telefs. 21183 e 23969

Para o Natal

UM PRODUTO DA **ELECTROLUX**

é sempre o mais útil e apreciado Brinde

FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES DE PÓ
ENCERADORAS ELÉCTRICAS
MÁQUINAS DE COZINHA

RUA PASCOAL DE MELO, 7
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 120-B

Hertig

UM AMIGO CERTO

SOCIEDADE GERAL

O n/m «ANA MAFALDA» em 25-12-54

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)
carrega na Doca de Alcantara nos dias 21 e 22. Carga frigorifica no dia 23.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO» em 24-12-54

para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
(Via Leixões)
carrega na Doca de Alcantara de 18 a 22.
Este navio recebe a carga frigorifica no dia 23 para o que tem instalações apropriadas.
Passageiros de 1.ª classe

O n/m «RITA MARIA»

Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes em 26/1/955
para carga e passageiros

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Instituto de Beleza Parisiense

Completamente remodelado
Cortes e penteados artísticos, por artistas categorizados — Maçagens e manucure
R. Za're, 23 — 1.º, D.—Tel. 49555
PREÇOS NÃO EXAGERADOS

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ºs HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF 24446 — LISBOA

ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOAJO

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Soajo.
No Despacho Central instalado na referida localidade vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CONTO DO NATAL

O PARDALITO acordou no ramo do cipreste. Fôra o mais alto e frondoso de todo o cemitério, que um grupo de bons amigos escolhera para, com os biquitos debaixo das asas nos raminhos mais finos, abrigados sob as folhas, dormir em rancho.

Ele nascera ali perto, sob as telhas hospitaleiras da casa do coveiro. E, logo que pudera arriscar o primeiro vôo, medroso porque tinha de atirar-se de toda aquela altura e atravessar um tamanho espaço, mas tentado pela sombra fresca, dera ás asas e viera anelante, numa alegria atarantada, cair no leito fofo daquelas folhas espêssas.

Era cheio de carinhos o cipreste. Dobrava a ponta esguia brandamente ao vento e baloiçava cauteloso os dorminhocos.

Mas o pardalito acordou. Porque não dormiu?

Tem apenas nove meses. É aquele o primeiro Inverno da sua vida ainda tão curta.

Que noite serena e que imensidade de estrelas!

O que eram todas aquelas luzes? Que significava aquela procissão vagarosa de todas as noites? Se alguém lho havia de ensinar um dia?

Então um sino tocou ao longe, numa ermidinha velha, e ao mesmo tempo o cipreste soltou um gemido como um hálito frio do vento.

O pardalito escutava friorento, muito encolhido, com o olhito preto muito aberto. O sino tocava alegremente e todas as estrelas do Céu pareciam estar sorrindo.

Era uma novidade o toque argentino áquela hora. Não era o bater solene e lento da meia-noite, que até aos próprios passarinhos no cemitério arrepiava as plumas ás vezes. Não. Era também com um riso respondendo ao riso das estrelas.

Abriu-se a porta da casa do coveiro e ele saiu com o pequeno.

Era uma noite cheia de novidades.

Aonde iriam ambos áquelas horas, o coveiro sempre com a cabeça inclinada para o chão, a dar aos braços possantes, o pequenino, louro, erguendo os olhos azuis para as estrelas que lhe enchiam de estrelas o azul dos olhos? Aonde iriam?

Era uma tradição entre os pardais, a história de uma criança loira como aquela, de olhos azuis também e também pobrezinha, que fora boa, boa, tão boa que até fizera milagres.

Que formosa história fora essa! E porque o pequeno do coveiro era assim lindo, e porque lembrava o outro, quando os pardais se lhe referiam, pipiavam três notas que eram o encanto e queriam dizer *Menino Jesus*.

Contara o pardal velho que Jesus morrera para dar vida aos homens. Se pode a morte dar vida, que admira que sobre aquelas covas possam nascer flores, que, bêbados dos perfumes delas, voem os pardais em revoada?

O que ele, o pequenino, anelava por esse tempo! Como já ansiava, devagarinho, envergonhado, que ninguém o ouvisse, um canto novo que havia de cantar!

Deu meia-noite na torre, e, logo, todos os sinos da cidade, ao mesmo tempo, atiravam para o Céu tanta girandola e notas e tanto fizeram vibrar o ar muito frio, que até as estrelas estremeceram e o pardal velho acordou da paz solene de seus sonhos de velho.

Tirou o bico de sob a asa e pipiou:

—Natal!

Natal! Natal!

E o passarinho recordou toda a história alegre de um pequenino como aquele do coveiro, loiro, lindo, rotinho e santo.

Era noite de novidades.

Uma hora depois, o portão do cemitério rangeu nos gonzos de ferro e o coveiro entrou com o neto, o velho sempre vergado para a terra, o pequeno sempre com o olhar no Céu.

De onde vinham ambos, que tão alegres pareciam?

O pequeno cantava, balbuciante, como a querer recordar-se:—*Gloria in exéxis!* E o velho ria e emendava:—*Glória! Glória!*

CONDENSAÇÃO
do conto de
D. João da Câmara

Quando a manhã principiou a romper, a geada estendera o seu manto alvissimo sobre todo o cemitério, nos torrões de terra remexida de fresco, nas ervinhas, em cada rugosidade das árvores, nas cruzes pretas, nas coroas de perpétuas.

Os sinos repicaram outra vez e mais alegremente agora, como a saudar o Sol nascente. Era um encanto ouvi-los. Nas velhas torres carcomidas e cheias de musgos e nas que elevavam para o Céu as fiadas dos mármores opulentos e pulidos, ou fôssem carrilhões de há séculos com sinetas rachadas, ou grandes sinos pomposos, todos, á uma, repicavam, repicavam, que todo o ar gemia.

Os pardais, muito novinhos, nunca tinham visto geada, e com os olhos ainda sonolentos, encandeados, olhavam muito pasmados para aquele imenso lençol que o frio tecera, de uma riqueza imensa. Pensavam que era o pó das estrelas, que de noite houvesse caído sobre o cemitério em chuva maravilhosa. Tiritando, chilreavam mansinho um canto todo enfeitado com pontos de exclamação.

E toda a manhã os sinos tocaram e os pardais andaram voando.

Aproximavam-se das torres e fugiam espavoridos do sino grande, com gritos alegres, em largas revoadas, nadando á mercê das ondas sonoras, que no ar se encontravam, cortavam-se, alargavam-se.

Glória! cantavam os perfumes na terra, e o Sol no Céu.

Glória! Glória! chilreavam também os pardais, ainda não sabendo porquê, bêbados, voando, voando, enquanto os sinos badalavam.

Foi o pardal velho, o sabichão do cemitério, quem, mais tarde, poisado cada qual no ramo que lhe fora destinado, contou o motivo e toda a história daquela festa.

Foi o que se chama uma prelecção. É que todo o pardal, no fim de um ano, deve ter um curso completo.

Mas, desta vez, o velho professor foi desencantar notas de tanto beleza, trinados tão suaves, e as mais famosas melodias que na longa vida aprendera por tal forma as gorgeou, que dois pintassilgos, que passavam distraidos e voando, atónitos, sustiveram o vôo e quedaram-se para ouvi-lo. E o pardal sorriu de vaidoso porque é de ver que os pintassilgos têm uma alta categoria.

Contou-lhes, sem que nada lhe faltasse, todo a história do menino que nascera no presépio de Belém: os pastores que á meia-noite haviam acordado, pasmados, ouvindo hinos celestes; a estrela de grande cauda mais refulgente que os fogos fátuos, quase tanto como a geada ao nascer do Sol, e que iluminara o caminho dos Reis Magos; os anjos que apareceram e cujos vestidos eram feitos do tecido das assucenas e como nunca os tivera Salomão no tempo da sua maior glória.

E foi por aí fora, tudo contando com uma suavidade incomparável. De todos os mistérios um só não deixou de trinar, dos que eram tradição entre os passarinhos.

Também eles, os velhissimos avós de há quasi dois mil anos, haviam de ter acordado com os pastores naquela noite, e houveram de ter juntado os seus chilreios ao concerto dos arcanjos. É certo, muito certo, que os animais também se alegraram.

Depois, numa hábil digressão, com um certo rancor aos homens que provinha de um grão de chumbo numa asa, o pardal velho falou contra os espantalhos, que lhe pareciam pecado grave.

Mas todo o auditório sorriu, achando aquela catilinária uma caturreira do prègador. Os dois pintassilgos, chilreando á socapa, deram um giro com o seu voozito ondulado, mas logo voltaram, enfeitiçados.

O professor chegara á peroração. O Pai Celestial não quer que as aves trabalhem, porque as aves nunca pecaram.

Todas as obras de Jesus assim as foi cantando aos discipulos enternecidos. Até lhes contou como foi que Ele morrera na cruz para dar vida aos homens.

O Sol ia alto. A manhã de inverno refulgia, criadora. Os sinos ainda tocavam.

Na terra amornada pelos raios do Sol, espreitavam árvores verdes, cujas hastes um dia haviam de dar flores perfumadas, onde as borboletas haviam de matar a sede, frutos saborosos, pasto dos passarinhos.

O pequenito do coveiro, depois de ter dormido toda a manhã, saiu—ainda com os olhos estremunhados, e veio brincar por entre os tumulos. Tão loiro e tão rosado, parecia, em pleno dia, outra vez a aurora!

Os pardais foram fazer suas revoadas em volta dele, tão doidos e tão contentes, como se aquele fora o que lhes falara, nas promessas do Pai do Céu.

Nem sementeiras no Inverno, nem ceifas no Verão, nem celeiros como os homens avarentos! Luz e calor no Céu, trigo e amores na terra!

Os sinos tocavam, chilreavam os pardais, cantava o pequenino:

—Hosana! Hosana!

E até os mármores brancos dos tumulos, reluzindo alegres, e os ciprestes, rebentando de seiva, pareciam gritar:—Hosana! Hosana!

E assim o dia todo:

—Hosana!

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Construção em Tavira
de um bairro económico

TAVIRA, 13—O sr. comandante Henrfique de Brito, provedor do Hospital da Misericórdia, foi autorizado pelo Governo a vender alguns bens imóveis do referido hospital, cujo produto, juntamente com uma comparticipação do Estado se destina á contrução de um bairro de casas económicas. O rendimento do bairro constituirá receita do hospital.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

A Fábrica Sultão

ACABA DE LANÇAR AS SUAS NOVAS PRODUÇÕES

CARPETES E PASSADEIRAS MECANICAS TIPO INGLÊS (WILTON) MUITO RESISTENTES

BAIXO PREÇO

CORES INALTERÁVEIS

MEDIDAS USUAIS

PROCURE NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A. R. L.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS

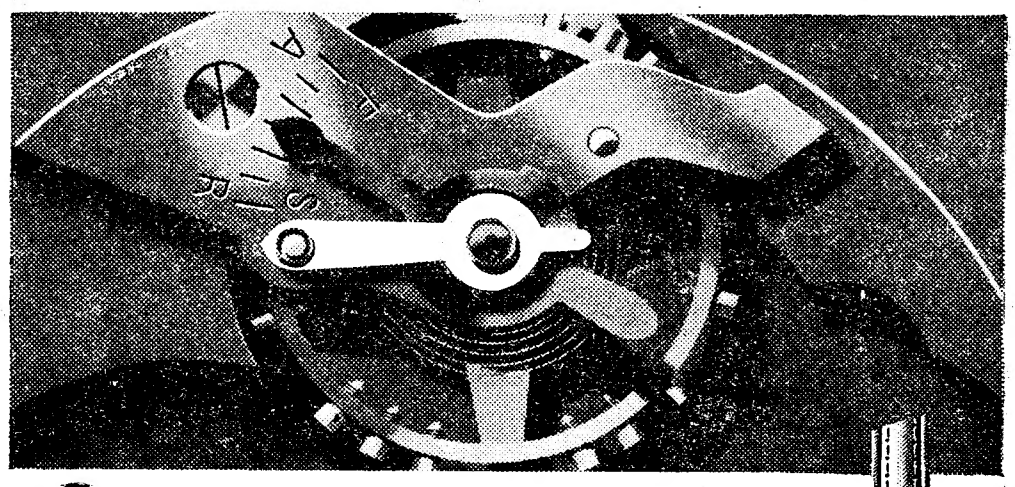
O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

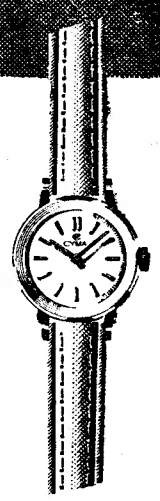
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Frustrado o maior inimigo do relógio...



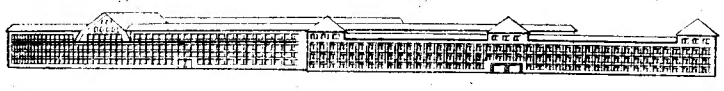
Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; êle pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, comprender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratorios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da historia da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis *uma* das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois tambem um Cyma!



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

-e cada relógio **CYMA** o possue



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutençao, é uma das maiores organizações relojoeiras.

Fabrica Portugal

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA:
RUA FEBO MONIZ, PRAÇA DOS RESTAURADORES,
AVENIDA DA REPÚBLICA E RUA DA GRAÇA

CAMINHOS DE FERRO

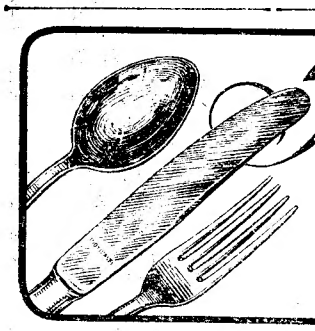
Serviço Internacional Portugal-França

As ligações ferroviárias entre Portugal e França foram bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaia ás terças, quintas-feiras e sábados, e de Irun a Lisboa ás segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada tambem ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Publico a comodidade compativel com os longos trajectos a efectuar.



Talheres

VEJA A NOSSA COLECÇÃO
E OS NOSSOS PREÇOS
ANTES DE COMPRAR

HORÁCIO ALVES, LDA
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do inicio da viagem.

Sociedade Geral

SERVIÇO NORTE EUROPA/MATADI, ANGOLA e VOLTA

partidas de 21 em 21 dias

A carga no N. Europa	Navios	Portos de destino
6 a 13 de Dez.º	«MANUEL ALFREDO»	Lisboa, Matadi, Pointe Noire (se convier), e portos de Angola.
3 a 7 de Janeiro	«BORBA»	Lisboa, Matadi e portos de Angola.
24 a 28 de Janeiro	UM NAVIO	Lisboa, Bissau, S. Tomé (se convier), Matadi, e portos de Angola.
A carga em Angola		
Fins Dez.º/princip. Janeiro	«BRAGANÇA»	Matadi, Anvers, Roterdão (se convier). Bremen e Hamburgo.
1.ª quinzena Jan.º	«MANUEL ALFREDO»	
Fins Jan.º/ princip. Fevereiro	«BORBA»	

Tratar em:

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª» R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA - Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital 260.000.000$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110

LISBOA

12.ª EMISSÃO

Comunica-se aos Senhores Subscritores da 12.ª emissão, que podem ser trocadas as cautelas provisórias pelo títulos definitivos, mediante o pagamento dos impostos devidos (1$60 por acção), a partir do dia 16 do corrente, na sede desta Sociedade, todos os dias uteis das 10 ás 12 1/2 e das 15 ás 17 1/2 horas, excepto aos sábados.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1954.

A DIRECÇÃO

Pera -- Castanheira de Pera

Adelaide de Carvalho Simões

FALECEU

A. SIMÕES DE CARVALHO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, saindo da Rua Barão de Sabrosa, 235, 1.º, (em Lisboa), para o cemitério de Castanheira de Pera.

TRATA AGENCIA MACHADO DA COSTA

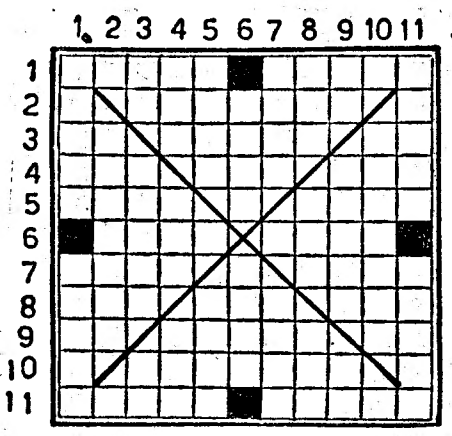
Maria Amélia Monteiro Ramos

MISSA DO 30.º DIA

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos e sua mulher, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro e seu marido, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijóo seu marido e filha, Jaime Manuel Monteiro Ramos, Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que, amanhã, quarta-feira, dia 15, ás 10 horas, será rezada missa na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 28



HORIZONTAIS: 1—Volto. Missiva. 2—Tumor carnoso. 3—Simbolo químico da prata. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. Nome de uma letra. 4—Fluido aeriforme. Ferro endurecido. Chefe abissinio. 5—Canção. Um dos Estados do Brasil. 6—Grampo. Amplo. 7—Fosso. Derrota. 8—Olé! Em companhia de. Ribeira de Portugal no distrito de Portalegre. 9—O lado do vento. Recompensa por serviço ou favor. (pl.). Isolado. 10—Género de plantas solaneas cujas folhas servem para fumar (pl.). 11—Rilhara. Aliada.

VERTICAIS: 1—Conduza para cá. Pegar. 2—Colo de garrafa. 3—Reis. Fechava as asas para descer mais depressa. A ti. 4—Recusa. Amarro. Pátria. 5—Fimbria. A maior das Antilhas que em 1902 se constituiu em Estado independente. 6—Perseguição do inimigo. Buraco. 7—Côncavo. Clava. 8—Patrão. Divisivel por dois. Ruido. 9—Batráquio. Ratazanas. Nota de musica. 10—Gaiatos. 11—Inflamada. Armadilha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do poblemo n.º 27

HORIZONTAIS: 1—Telégrafos. 2—Evo. Airão. 3—CÁ. Sud. Ar. 4—Mus. Marra. 5—Doire. Siem. 6—Sol. Ara. Mão. 7—Irar. Arras. 8—Giram. Ais. E. 9—LÁ. Ias. PS. 10—Faial. Has. 11—Vassoirada.

VERTICAIS: 1—Teça. Sigla. 2—Eva. Doria. 3—Ló. Molar. Fá. 4—Rui. Raias. 5—Ga. Sra. MAIS. 6—Ris. Era. São. 7—Arum. Ara. Li. 8—FADAS. Ria. 9—Oó. Rima. HÁ. 10—Áreas. Par. 11—Tramo. Essa.

PROVÉRBIO: **Cá e lá mais fadas há.**

Camisas de popeline inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

QUER UM CONSELHO?

Vem aí o Natal e, por toda a parte, se pensa já em preparar árvores bonitas, presépios e outros motivos alusivos á quadra. Lembramos que, se a sala ficar alumiada a velas, convem evitar que fique inflamável o papel utilizado nos balõezinhos, palmatórias ou castiçais. Bastará, para isso, mergulhá-lo a frio, numa solução forte e saturada de alumen, fazendo-o depois secar.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português com forte nebulosidade na faixa costeira ocidental para Norte do Tejo e de fraca nebulosidade a limpo no resto. Vento fraco de direcção variável por influência de um anticiclone centrado nas proximidades de Lisboa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado na faixa costeira ocidental para Norte do Tejo e de fraca nebulosidade na restante parte. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de chuviscos e nevoeiros matinais junto á costa para Norte do Cabo Espichel. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 14º,9; minima, 11º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,1; minima, 9º.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO NACIONAL—Às 21 e 30—«Prémio Nobel».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Chuva».
SÃO JORGE—«Entre doze homenzinhos».
POLITEAMA—«Rei sem coroa».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«A mundana respeitável».
MONUMENTAL—«O espião invisivel».
ALVALADE—«Tótó entre mulheres».
ODEON e PALACIO—«Turbilhão».
CAPITOLIO—«Jivaro».
OLIMPIA—«O monstro dos tempos perdidos».
TERRASSE—«Vida contra vida».
LYS—«Luzes da Ribalta».
RESTELO—«Principe valente».
PROMOTORA—«Esta terra é minha».
JARDIM CINEMA—«Os ratos do deserto».
IDEAL—«Tempestade do céu».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18: Danças; 18 e 15: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19: Noticiário; 19 e 5: Intervalo musical; 1 9e 15: «O Arauto», semanário juvenil; 15 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 45: Orquestras típicas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 25: Album musical; 21 e 55: Teatro das Comédias; «O Optimista»; 22 e 30: Fantasia musical; 23: Fados por Helena Tavares e Manuel Fernandes; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: O «Concerto n.º 1», de Chopin; 20 e 40: Canções; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de piano; 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55: O maestro Fritz Lehmann; 22 e 30: Recital de piano, por Nella Maissa; 23: Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 15: Trechos sinfónicos de óperas; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Trechos recreativos: 19: Divulgação do «jazz»; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica do Brasil; 20 e 30: Galo de Ouro; 21: Notas da redacção; 21 e 15: Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45: Cançonetas; 22: Musica e turismo; 22 e 15: Programa dos lavradores; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

Manuel das Neves

Agente da P. S. P. L.

FALECEU

Sua esposa, irmãos e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas do Hospital Escolar de Santa Maria para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

O PRATO DO DIA

PUDIM DE CHOCOLATE — Desmanche, ao lume, com um pouco de água, 150 grs. de chocolate de baunilha; depois, retire do lume, junte 250 gr. de açucar; 100 gr. de manteiga derretida; 100 gr. de farinha; 5 gemas e 5 claras em castelo. Misture-se tudo na forma já untada de manteiga, cubra com tampa e leve ao forno brando.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	830$	829$	830$
Consolid. 3% T. 10...	899$	898$5	899$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.00$5	1.005$	1.006$
Centenários 4% 1940...	2.260$	2.258$	2.262$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	971$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	971$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	971$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	1.360$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	184$	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	520$	519$	522$
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	968$	978$
Gás e Electricid. 4%...	—	—	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.008$	1.007$	1.010$
Gás e Electricid. 5 %	1.037$	1.037$	1.038$
U. E. P. 3 3/4 %	—	96$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	105$	105$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	960$	970$
Nacional...	—	—	3.400$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.500$	—
Bancos			
Alentejo...	—	485$	495$
Angola	—	1.100$	1.115$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.050$	3.000$	3.080$
Portugal	—	2.690$	2.800$
Ultramarino..	960$	960$	965$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	226$	229$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	226$
Cimentos Tejo	—	420$	—
Cimentos Leiria	—	510$	530$
Crédito Predial...	53$	53$	53$2
Elect. das Beiras	1.500$	1.495$	1.505$
Gás e Electricidade ...	281$5	281$	281$5
H. Alto Alentejo	153$	153$	154$
H. E. Cávado	—	1.500$	—
H. E. Zêzere	—	1.450$	1.480$
Industrial Aliança... ...	470$	468$	470$
Portugal e Colónias ...	—	465$	468$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.375$	—
Col. Navegação..	760$	755$	765$
Port. de Pesca	1.530$	1.520$	1.530$
Port. Tabacos	462$	461$5	462$
Tabacos de Portugal...	630$	628$	630$
União Elect. Port.... ...	—	226$	268$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.240$	2.240$	2.243$
Ag. das Neves	2.000$	2.000$	2.010$
Agricultura Colonial ...	1.290$	1.285$	1.290$
Açucar de Angola... ...	3.900$	3.890$	3.920$
Boror...	719$	719$	725$
Cabinda...	540$	—	550$
Col. do Buzi	425$	425$	425$5
Ilha do Principe..	—	3.650$	3.700$
Moçambique.....	182$5	182$	—
Zambézia..	205$5	205$	206$
Incomati	—	4.750$	4.800$
Cádá	—	6.900$	7.200$

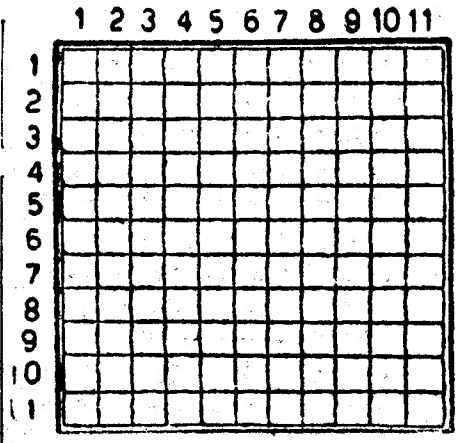
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$07	1$12
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$36	$40
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	263$00	273$00
Portugal—Barra..	32$80	33$20
» —Barra Fino...	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras - Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 978



HORIZONTAIS: 1—Mesa de ourives. 2—Mesmo. Tiram. 3—Em partes iguais. Isolados. Aqui. 4—Moeda japonesa. Progenitor. 5—Molestava. 6—Atraiçoam. Ofereceres. 7—Fotografavam. 8—Eia! Porém. 9—A mim. Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Letra grega. 10—Canções. Data célebre. 11—Acuariamos.

VERTICAIS: 1—Cidade e porto das Filipinas na ilha de Luçon. Vibrar. 2—Amarra. Nome de mulher. 3—Nome de uma letra. Não nascida. Antes de Cristo. 4—Urdir. Sapo do Amazonas. 5—Reis. Arte de adivinhar por meio de cartas. 6—Em as. Rio da Suiça. 7—Arrumam. Nota musical. 8—Cabelos brancos. Entregavas. 9—Certo. Estacas. Preposição. 10—Revolvam a terra com a enxada. A favor de 11—Arvores leguminosas. Apelido de um grande navegador português de outrora.

Solução do problema n.º 977

HORIZONTAIS: 1—Carmen. Der. 2—Sais. Dori. 3—Ar. Mg. Pargo. 4—Disparata. 5—Areada. No. 6—Vãs. Don. 7—Em. Regato. 8—Conspirar. 9—Isolo. Ir. Se. 10—Coro. Unas. 11—Olá! Tromba.

VERTICAIS: 1—Cadavérico. 2—Riram. Sol. 3—Ás. Sés. Cora. 4—Rampa. Pôlo. 5—Mígada. Nó. 6—És. Rã. Rs. Ur. 7—Pá. Pepino. 8—Data. Giram. 9—Dora. Dar. Sb. 10—Erg. Notas. 11—Riodonorês.

Gabriel

amortecedores tubulares tipo avião

com o sistema patenteado

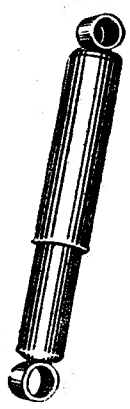
HYDROSHOK

assegurando

• CONFORTO

• SEGURANÇA

a qualquer velocidade



Modelos normais

reforçados e

extra-reforçados

CONTROLE UNIFORME EM AMBOS OS SENTIDOS DA ACÇÃO

acção dupla

•

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41

LISBOA

ETP

Ao Comércio

A UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, L.DA tem a honra de comunicar que é a unica revendedora dos vinhos do Porto Intermares, a melhor qualidade pelo menor preço. Pedidos pelos telefones 774656 ou 761237. Avenida João Crisóstomo, 4

beba SABUGA A MELHOR AGUA DE SINTRA

A organização da Europa e as armas atómicas

A reunião do Conselho do Atlântico

e os debates para a ratificação dos acordos de Paris e Londres

assinalam a actividade diplomática desta semana

(Continuação da 1.ª página)

eventual está restabelecido com a posse das armas nucleares. Por conseguinte, não vão ser as 40 ou 50 divisões da N. A. T. O., em frente das 225 divisões de Leste, que vão assegurar a defesa do Ocidente. Quer dizer que a N. A. T. O. deveria servir-se das armas atómicas, mesmo que o inimigo as não empregasse e, por maioria de razão, se este as utilizasse primeiro. Segundo os peritos, todos os meios de que se pode dispor se devem utilizar em caso de conflito, para não se ficar em situação extremamente difícil. E isto em relação tanto ás armas tácticas coma ás estratégicas, pois estas permitem vibrar golpes no próprio coração do inimigo.

Os politicos vêem a questão de maneira um pouco diferente. No seu entender, a utilização de armas nucleares, mesmo só as tácticas, poderia provocar consequências incalculáveis se se tornasse automática. É por isso que os governantes pretendem ser consultados, antes do emprego de tão terriveis engenhos de guerra.

Mas, no próximo Conselho do Atlantico, vão discutir-se outras questões além desta. Com efeito, o novo sistema de organização das forças da N. A. T. O. suscita outros problemas. Uma grande parte do respectivo relatório diz respeito ás forças convencionais, cuja eficiência deve aumentar-se e que assumirão todo o seu valor se se conseguir ultrapassar a fase inicial. O relatório considera de grande importancia o acréscimo de doze divisões alemãs, que passam a fazer parte das forças atlanticas quando a Alemanha ocidental entrar na N. A. T. O. Este estudo, que faz recomendações diversas a respeito de prioridade a dar a certos problemas, do sistema de alarme e da disposição e composição das divisões, é o primeiro de uma série de trabalhos sobre o problema das consequências das armas nucleares na defesa atlantica.—(F. P.).

Uma grande semana diplomática

PARIS, 14.—Começa esta manhã um período de intensa actividade, que poderá vir a marcar uma viragem na História do após-guerra. Este período começou com a reunião do Grupo Permanente da N. A. T. O., do qual fazem parte os chefes dos Estados-Maiores americano, inglês e francês, á qual se seguiu a primeira reunião da Comissão Militar, composta pelos chefes dos Estados-Maiores dos países membros. A comissão prepara o relatório a submeter ao Conselho do Atlantico, na próxima sexta-feira.

Assim como a reunião militar dos catorze chefes de Estado-Maior teve a precedê-la uma reunião de três personalidades, também a reunião politica, isto é o Conselho do Atlantico, será precedida por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências ocidentais, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, marcada para quinta-feira.

Ao mesmo tempo que em Paris se realizam estas grandes reuniões da organização atlantica, o Parlamento italiano debate a ratificação dos acordos de Paris. Em Bonn, o Bundestag, procede a identica discussão. E, na próxima semana, cabe a vez á Assembleia Nacional francesa.

Os chefes militares discutem esta semana, e o mesmo farão os dirigentes politicos, o programa defensivo do ano que vem. Estudarão os poderes, agora maiores, conferidos ao comandante supremo aliado na Europa pelos acordos de Paris, mas ocupar-se-ão principalmente de duas questões cruciais: a revisão da estratégia geral da coligação atlantica, tendo em conta a possibilidade de utilização das armas novas, e bem assim as reacções previsiveis da U. R. S. S. e seus satélites, quando postas em presença da ratificação dos acordos de Paris, tendo em conta a ultima nota soviética, a declaração final da Conferência de Moscovo e a entrevista do embaixador francês em Moscovo com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, após as cerimónias que comemoraram o aniversário do pacto franco-russo.

Quanto ao primeiro ponto, a questão principal está em determinar se a utilização das armas atómicas poderá ser decidida pelos chefes militares, em caso de conflito, ou se os governos deverão ser consultados. O segundo ponto será o objecto principal das conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França. Parece ser unanime o desejo de entabular negociações com a U. R. S. S., tão depressa quanto possível mas depois de ratificados os acordos de Paris, e preparar pela via diplomática normal uma Conferência dos Quatro Grandes. Resta decidir a respeito de quê e como se irá discutir, pois a U. R. S. S. acaba de declarar que a ratificação dos acordos de Paris tornará impossível a discussão da reunificação da Alemanha. —(France Presse).

O ponto de vista britanico

LONDRES, 14—Consta que a questão da utilização das armas atómicas tácticas pelo Comando Supremo Aliado na Europa, em caso de agressão a um dos países da N. A. T. O., foi estudada, esta manhã, em Conselho de Gabinete. Entendem as esferas geralmente bem informadas que o Governo britanico seria de opinião que as armas atómicas só deveriam ser empregadas depois da aprovação do poder civil dos países coligados. Admitir-se-ia, porém, que em certas circunstancias, nitidamente determinadas de antemão por comum acordo dos países da N. A. T. O., as autoridades militares, dada a vital importancia de uma reacção imediata, usufruissem de certa liberdade de decisão.

Por outro lado, o deputado trabalhista John Strachey, antigo ministro, comunicou a Churchill que tenciona perguntar-lhe na Camara dos Comuns, depois de amanhã, se deu instruções aos representantes britanicos na reunião do Conselho ministerial da N. A. T. O. para insistir em que as armas nucleares não sejam utilizadas pelo Comando sem acordo prévio do Governo britanico.—(France Presse).

Dulles a caminho

WASHINGTON, 14. — John Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos, parte hoje para Paris para a reunião do Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlantico Norte, na sexta-feira, na qual se passam em revista os alvos de rearmamento a atingir. Será acompanhado pelo secretário da Tesouraria, George Humphrey, e pelo director das operações no estrangeiro, Harold Stassen.

Dulles sanciona, também, ter conversações com Eden e Mendès-France, sobre relações entre a União Soviética e as potências ocidentais e o efeito sobre essas relações da esperada ratificação dos acordos de Paris para rearmamento alemão e unidade europeia. — (Reuter).

Eden procura medir as intenções sovieticas

LONDRES, 14. — Sir Anthony Eden recebe esta tarde, no Foreign Office, o embaixador da Grã-Bretanha na U. R. S. S., sir William Wayter, que se encontra em Londres, «de licença». Crêem os meios diplomáticos que o embaixador apresentará ao Secretário de Estado um relatório das verdadeiras intenções do Kremlin, relativamente aos problemas europeus, como as depreendeu das conversações que teve recentemente com os dirigentes soviéticos. — (F. P.).

A atitude alemã

BERLIM, 14. — O directório do «Conselho Nacional da Frente Nacional» dirigiu um apelo ao Parlamento de Bonn para não ratificar os acordos de Paris, afirmando que equivalem a eternizar a divisão da Alemanha. Cada voto a favor desses acordos, acrescenta, significará o mesmo que a votação de Março de 1933, que deu os plenos poderes a Hitler. — (F. P.).

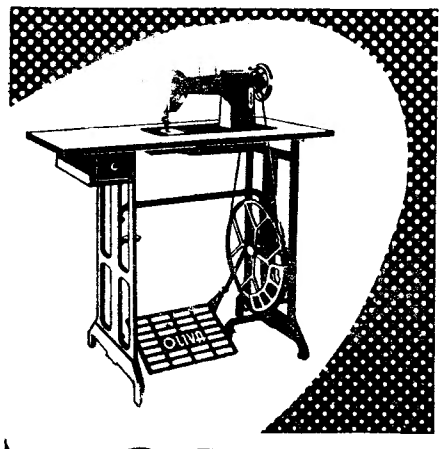
Portugal na N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

meado chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico do mesmo Ministério, em substituição do sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, nomeado para mais altas funções ligadas ao Tratado do Atlantico Norte e em relação com as provincias portuguesas do Ultramar.

No aeroporto estiveram a despedir-se os ministros da Presidência e das Comunicações, subsecretário de Estado do Exército, representantes de outros membros do Governo, altos comandos e muitos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O regresso da missão portuguesa está previsto para domingo, ao fim da tarde, com escala por Madrid, onde embarcarão oito alferes portugueses, que estiveram a estagiar na Academia Militar de Saragoça.



OLIVA

NOVAS INSTALAÇÕES

CALÇADA DO CARMO, 9

ESQ. - R. 1.º DE DEZEMBRO

TELEF. 25038

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

DIARIAMENTE

JANTAR CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

Salão para banquetes até 200 pessoas

Limpeza estética, a seco

Só na nossa fábrica, assim como deslustragem e impermeabilização. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l.

NEM UMA PALAVRA...

Como de costume, em Hollywood, as opiniões dividiram-se: a ideia era fantástica! — a ideia era brilhante! Mas Clarence Greene e Russel Rouse, dois homens que formam uma equipa completa (escritor-produtor-realizador), meteram ombros á tarefa, e levaram-na a cabo, sem desfalecimentos, numa afirmação de técnica e competência que foi absolutamente compensada pelos aplausos unanimes de todo o Mundo.

Tratava-se, nem mais nem menos, do que da realização de um filme sem palavras. E a ideia materializou-se no filme «O Espião Invisivel» (The Thief), apresentado em Portugal, há pouco tempo, a uma élite de criticos, actores e homens de cinema, cujas referências elogiosas foram publicadas nos nossos principais orgãos de Imprensa. «O Espião Invisivel», filme com uma brilhantissima interpretação de Ray Milland e Rita Gam, não possui, frisamos, uma unica linha de diálogo e entusiasmará todos os autênticos amigos de Cinema. Este é o filme que a Sonoro Filme apresenta esta noite, em estreia, ás 9 e 30, no Cinema Monumental.

(PARA ADULTOS)